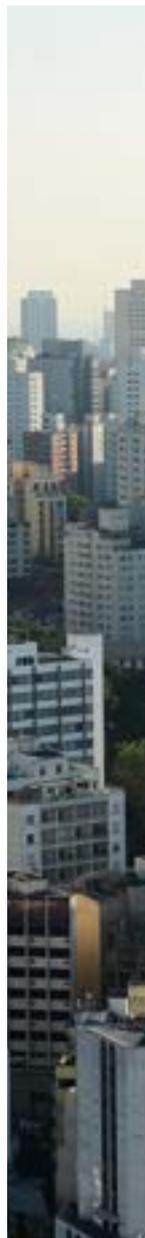


ie]



Instituto de
Estudos
Avançados da
Universidade de
São Paulo



Relatório **2019**

Sumário



Apresentação	3
Destaques	7
Cátedra de Educação Básica	8
Cátedra Olavo Setubal	10
Cátedra Unesco para Sustentabilidade dos Oceanos	12
Antropologia e evolução	14
Encontros dos ex-ministros do Meio Ambiente, da Educação e da Cultura	16
Fake news, ameaças à imprensa e uso político e militar da desinformação	18
Novos grupos de pesquisa e de estudos	20
Novos professores visitantes e seniores e pesquisadores colaboradores	24
Programa Ano Sabático	27
Publicações	31
Comunicação	34
Eventos IEA São Paulo	38
Educação	39
Filosofia e Humanidades	42
História	44
Saúde	48
Sociedade	51
Meio Ambiente	55
Economia e Inovação	58
Comunicação e Cultura	61
Cidades	64
Política e Relações Internacionais	67
Eventos dos Polos	69
Polo Ribeirão Preto	70
Polo São Carlos	80
Financeiro	81
Expediente	84

Apresentação



“O dia de hoje mostrou a importância de ter um instituto de estudos avançados que se preocupa não só com os problemas internos da universidade, mas também com os problemas do país. O IEA foi criado exatamente para desempenhar esse tipo de atividade.” A frase do físico José Goldemberg, reitor da USP quando da criação do IEA, foi dita em encontro que reuniu no Instituto ex-ministros da Educação, em um ano em que outras duas atividades semelhantes aconteceram no IEA.

Em uma iniciativa inédita, em maio de 2019 sete ex-ministros do Meio Ambiente de diferentes partidos e governos convocaram a imprensa para se posicionar contra as políticas ambientais da gestão de Jair Bolsonaro. No Auditório IEA, Rubens Ricupero, José Sarney Filho, José Carlos Carvalho, Marina Silva, Carlos Minc, Izabella Teixeira e Edson Duarte concederam entrevista coletiva aos principais veículos de jornalismo do Brasil e diversos internacionais.

No mês seguinte, seis antigos responsáveis pela pasta da Educação tomaram posição semelhante, também na sede do IEA. Foi ali que Goldemberg aproveitou para avaliar a atuação do Instituto. Além dele, participaram da reunião, seguida por coletiva de imprensa, Murílio Hingel, Cristovam Buarque, Fernando Haddad, Aloizio Mercadante e Renato Janine Ribeiro.

A sequência de eventos e manifestos contra as medidas do governo federal se encerrou em julho, com o encontro de cinco ex-ministros da Cultura. Estiveram no IEA Luiz Roberto Nascimento Silva, Francisco Weffort, Juca Ferreira, Marta Suplicy e Marcelo Calero. Eles reivindicaram a recriação do ministério e expressaram sua preocupação com a “desvalorização e hostilização à cultura brasileira”.

As manifestações dos ex-ministros se somaram a outros eventos que reforçaram a posição do IEA como “espaço para o pensamento crítico”. Foi assim com a apresentação do “Relatório Lancet Countdown 2019”, em que pesquisadores expuseram na sede do Instituto as conclusões de uma avaliação anual sobre o aquecimento global. Lançado simultaneamente em vários países do mundo, o documento brasileiro focava nas medidas ambientais, políticas e sociais que o Brasil deve tomar para evitar que crianças nascidas hoje sejam adultos com pior saúde.

As mudanças climáticas, aliás, permearam diversos eventos do IEA ao longo do ano e alguns de seus pesquisadores, como Carlos Nobre, foram as principais referências da imprensa para tratar do assunto.

Outro tema que esteve em evidência em 2019 no Instituto foi o debate sobre fake news e o papel da imprensa. Em um período em que o Brasil e o mundo se questionam sobre como lidar com a disseminação de notícias falsas e no qual o jornalismo profissional é colocado em dúvida, quatro eventos trataram do tema, tanto para entender o fenômeno ou quanto para reafirmar o papel da imprensa em uma democracia.

Neste trabalho de compreensão do atual momento da sociedade, no qual fake news são distribuídas sem constrangimentos, o Instituto Questão de Ciência buscou a parceria do IEA para promover o ciclo “O Que a Ignorância Tem a Nos Ensinar?”. Em oito encontros, foram discutidos desde a falácia da Terra plana até autoengano e crenças paranormais.

E se em 2019 até a Teoria da Evolução foi questionada, o IEA se valeu da presença de um dos maiores pesquisadores da biologia e antropologia evolutiva no Brasil para promover atividades sobre o assunto. Walter Neves, professor sênior do IEA, anunciou em importante coletiva de imprensa no Instituto uma descoberta que ele e mais três pesquisadores fizeram no vale do rio Zarqa, na Jordânia. Segundo a nova teoria anunciada, a espécie que teria saído da África pela primeira vez teria sido o Homo habilis, e não o Homo erectus; e isso teria acontecido 500 mil anos antes do que se pensava. A narrativa é baseada na descoberta de centenas de ferramentas de pedra lascada com 1,9 milhão a 2,5 milhões de anos de idade, claramente produzidas por mãos humanas. Os resultados da pesquisa foram publicados na revista “Quaternary Science Reviews”. Neves ainda promoveu dois cursos sobre a temática, um em cada semestre.

Pesquisa

Em 2019, o IEA perdeu um de seus principais pesquisadores. O físico nuclear Mahir Saleh Hussein morreu no dia 16 de maio, aos 74 anos, vítima de insuficiência renal decorrente de câncer. Considerado um dos principais físicos do país, ele era professor sênior do IEA, onde coordenava o Grupo de Pesquisa Astrofísica Nuclear Não Convencional.

Ao longo do ano, foram aprovados pelo Conselho Deliberativo três novos grupos de estudos e dois de pesquisa (leia mais na página 20). Alguns grupos foram desativados por falta de atividades e o Grupo de Estudos de Políticas Públicas para a Metrópole Contemporânea, criado em 2018, transformou-se no Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) Escola da Metrópole. O Instituto também passou a abrigar duas novas cátedras, uma voltada para a educação básica e outra para o estudo dos oceanos.

Com origens no Grupo de Estudos Educação Básica Pública Brasileira: Dificuldades Aparentes, Desafios Reais, que funcionou no IEA em 2017 e 2018, a Cátedra de Educação Básica da USP é resultado de uma parceria com o Itaú Social, patrocinador da iniciativa. Seu objetivo é identificar medidas que subsidiem políticas para o ensino básico a partir da análise de experiências inovadoras e de ações re-



Coletiva de imprensa de sete ex-ministros do Meio Ambiente, que se posicionaram coletivamente sobre os rumos da política nessa área.



Imagem : Leonor Calasans / IEA

No Jardim Keralux, ao lado do campus da Each, recenseadores participam do projeto que coleta informações das comunidades vizinhas à USP

lacionadas à formação e desenvolvimento profissional de professores. O lançamento oficial aconteceu no dia 21 de fevereiro. O convênio tem duração de cinco anos, podendo ser renovado. A cátedra realizou dois ciclos: “Ação e Formação do Professor”, no primeiro semestre, e “A Escola: Espaços e Tempos das Ações Docentes”, no segundo. Ambos tiveram como público professores e coordenadores de escolas públicas e privadas.

Já a Cátedra Unesco para Sustentabilidade dos Oceanos é um convênio do órgão da ONU com a USP, tendo o IEA e o Instituto Oceanográfico (IO) como responsáveis por suas atividades e gestão. Instituída em maio, tem como finalidade promover um sistema integrado de pesquisa, treinamento, informação e documentação sobre

o tema. A perspectiva é que ela facilite a colaboração entre pesquisadores de reconhecimento internacional e aqueles da USP, bem como de outras instituições brasileiras e de outros países da América Latina e do Caribe.

O início das duas novas foi acompanhado pelo prosseguimento das atividades da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência deu continuidade ao projeto “Democracia, Artes e Saberes Plurais”, iniciado em 2018 quando Eliana Sousa Silva foi titular da cátedra, e promoveu a “Jornada Relações do Conhecimento entre Arte e Ciência: Gênero, Neocolonialismo e Espaço Sideral”, com 19 encontros sob a coordenação de Paulo Herkenhoff e Helena Nader, titulares em 2019. No projeto coordenado por Eliana, que passou a ser professora vi-

Em uma iniciativa inédita, o IEA sediou encontros entre ex-ministros do Meio Ambiente, Educação e Cultura para se manifestarem sobre os rumos da política nessas área

sitante do IEA, o destaque foi para a realização do censo das comunidades vizinhas à USP, feito com a participação de bolsistas da graduação da Universidade, sob a supervisão de mestrandos e doutorandos.

O programa de professores visitantes do IEA também recebeu os professores Naomar de Almeida Filho e Donald Peterson. Professor de Epidemiologia e ex-reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Naomar realiza o projeto “Desenvolvimento de Modelos Inovadores de Educação Superior: Foco na Formação Geral Universitária em Saúde”. Peterson é um cientista cognitivo, proveniente da Universidade de Shantou, China, e trouxe para o IEA o projeto “Vida na Era Cognitiva”.

Passaram ainda a integrar o Instituto três novos professores seniores – José Eli da Veiga, Roberto Lobo e Suzana Pasternak – e cinco novos pesquisadores colaboradores – Sonia Maria Viggiani Coutinho, Paulo de Tarso Artencio Muzi, Jaime Bertoluci, René Mendes e Neucidéia Aparecida Silva Colnago. Do Programa Ano Sabático participaram Rogério Bastos Arantes, Arturo Forner-Cordeiro, Mauricio Pietrocola, Eduardo Benedicto Ottoni, Dennis de Oliveira, Belinda Mandelbaum e Marco Bettine.

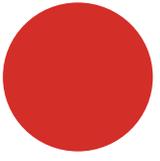
Outro destaque no ano foi a entrada de um grupo de 16 pesquisadores para o Programa USP Cidades Globais. Selecionados a partir de edital, eles são pós-doutorandos ou colaboradores de diversos perfis e realizam pesquisas na área das cidades. Ao longo do ano, eles prepararam ensaios – publicados no site do IEA ou em outros veículos – e a série de eventos UrbanSus. Os pesquisadores também publicaram artigos no dossiê “Cidades Globais”, lançado no número 97 da revista “Estudos Avançados”.

A edição, terceira de 2019, foi a primeira editada pelo sociólogo Sérgio Adorno, que assumiu o comando da revista em outubro. Durante 30 anos, a posição foi ocupada pelo professor de literatura e crítico literário Alfredo Bosi. Ele foi editor do quadrimestral a partir do número 5 e, em três décadas, foi fundamental para manter a revista entre as líderes de acesso na plataforma SciELO.

Se 2019 foi marcado por restrições orçamentárias à ciência, à tecnologia e à cultura, que tiveram inclusive seus fundamentos e importância questionados por setores governamentais e seus apoiadores, este breve panorama das principais atividades do ano demonstra o quanto o IEA permanece sendo uma trincheira em defesa do conhecimento e de sua importância para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país.



Patrícia Mota Guedes, Nilson José Machado, Lino de Macedo e Luís Carlos de Menezes no ciclo Ação e Formação do Professor, que inaugurou as atividades da Cátedra de Educação Básica



Destiques

Cátedra de Educação Básica

Com a expectativa de aproximar pesquisadores e profissionais atuantes nas escolas e redes públicas de educação básica, para que contribuam com a formulação de políticas de formação e valorização dos professores, a USP, o Itaú Social e a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (Fusp) assinaram convênio no final de 2018 para a criação no IEA da Cátedra de Educação Básica, inaugurada em 21 de fevereiro de 2019.

A duração inicial do convênio é de cinco anos. As atividades são custeadas por aporte de R\$ 5 milhões (R\$ 1 milhão por ano) concedido pelo Itaú Social.

A cátedra tem dois eixos: o primeiro é voltado à curadoria e apoio de pesquisas, em especial aquelas relacionadas com as políticas de formação e valorização do-

cente. O segundo trata da disseminação e debate do conhecimento produzido por meio de seminários e oficinas, produções audiovisuais de caráter formativo e espaços de consulta e engajamento com as escolas.

Em 2019, as ações tiveram por meta a formação de professores, para que atuem como multiplicadores. No primeiro semestre, ocorreu o ciclo “Ação e Formação do Professor”, com três seminários: Profissionalismo e Competência; Planejamento e Avaliação; e Experiências Inovadoras. No segundo semestre, a cátedra realizou o ciclo A Escola: “Espaços e Tempos das Ações Docentes”, com os seminários Escola, Diversidade e Equidade; Fragmentação Disciplinar e Interdisciplinaridade; Escola: Gestão e Docência; e Sistematização e Propostas.

Reitor da USP Vahan Agopyan com parte do grupo de coordenadores e pesquisadores da Cátedra, na cerimônia de lançamento



Com a formação e valorização dos professores como meta, a cátedra realizou dois ciclos de atividades em 2019

“Um dos efeitos mais esperados é dar mais voz ao professor na organização e no planejamento do ensino, valorizando-se experiências locais bem-sucedidas e re-desenhando a importância, às vezes exagerada, da padronização a que conduzem as avaliações sistêmicas e os documentos oficiais”, explica Nilson José Machado, coordenador acadêmico da cátedra, professor da Faculdade de Educação (FE) da USP e ex-professor visitante do IEA.

Na cerimônia de inauguração, realizada no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP, a então superintendente do Itaú Social, Angela Dannemann, destacou o caráter estratégico da parceria da fundação com o IEA. A expectativa, disse, é que ao longo dos cinco anos de duração da cátedra haja “um acúmulo de produção de conhecimento, de práticas inovadoras e de formações que promovam avanços significativos” nas propostas para a educação básica.

A cátedra se apoia em três premissas, segundo os formuladores da proposta:

1. educação de qualidade é aquela que promove o desenvolvimento integral do sujeito;
2. a formação de pessoal docente requer relação equilibrada entre teoria e prática, reconhecendo cada indivíduo em sua integralidade;
3. a formação do professorado e sua atuação profissional são limitadas por problemas estruturais, que envolvem variáveis internas e externas à escola.

Governança

A cátedra conta com um Comitê de Governança, um Comitê Consultivo e uma Comissão Executiva. Os membros do Comitê de Governança são: o diretor do IEA (em 2019, Paulo Saldiva), presidente do comitê; o superintendente do Itaú Social (no período, Angela Dannemann); o coordenador-geral da cátedra (em 2019, Guilherme Ary Plonski, vice-diretor do Instituto); o coordenador acadêmico, Nilson José Machado; e dois representantes do Itaú Social: Patrícia Mota Guedes, gerente de Pesquisa e Desenvolvimento, e Juliana Souza Mavoungou Yade, especialista em pesquisa e desenvolvimento.

Cinco pesquisadores indicados pelo IEA e cinco escolhidos pelo Itaú Social constituem o Comitê Consultivo, a ser renovado conforme entendimento entre os parceiros.

A Comissão Executiva inclui: o coordenador-geral; o coordenador acadêmico; dois coordenadores adjuntos indicados pela direção do IEA – em 2019, os professores da USP Luís Carlos Menezes, do Instituto de Física (IF), e Lino Macedo, do Instituto de Psicologia (IP); dois pesquisadores indicados pelos coordenadores dos Polos do IEA em São Carlos e em Ribeirão Preto (um de cada polo); e um secretário.

Também participam da iniciativa os pesquisadores: Hélio Dias, do IF-USP e professor sênior do IEA; Helena Singer, da ONG Ashoka Brasil; Yvonne Mascarenhas, coordenadora científica do Polo São Carlos do IEA; Bernardete Gatti, ex-presidente do Conselho Estadual de Educação; Elie Ghanem, da FE-USP; Guiomar Namo de Melo, presidente da Escola Brasileira de Professores e ex-professora visitante do IEA; e Francisco Aparecido Cordão, diretor da Peabiru Educacional.

Cátedra Olavo Setubal

Em 2019, a Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência teve a participação de três titulares. Nos três primeiros meses do ano, a ativista social e cultural Eliane Souza e Silva deu prosseguimento ao projeto Democracia, Cultura e Saberes Plurais, iniciado no ano anterior. Em 28 de março, tomaram posse como titulares simultâneos o crítico, historiador e curador de arte Paulo Herkenhoff e a biomédica Helena Nader, da Unifesp.

Em janeiro, houve o treinamento de pesquisadores do censo populacional, social e econômico do Jardim São Remo, Vila Cló, Jardim Keralux e Vila Guaraciaba,

comunidades vizinhas aos campi da USP na Zona Oeste (Cidade Universitária) e Zona Leste da cidade de São Paulo.

O censo integra o subprojeto Pontes e Vivências de Saberes, sob a coordenação de Eliana. O objetivo é produzir dados que subsidiem a identificação de demandas sociais, bem como incentivar a formulação de propostas a serem apresentadas ao poder público e a instituições privadas. Os pesquisadores são bolsistas, alunos da graduação da USP.

Em março, a ativista coordenou o 5º encontro do ciclo “Centralidades Periféricas”. Dessa vez os temas foram dança e

Paulo Herkenhoff, Paulo Saldiva, Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, Ana Paula Tavares, Helena Nader, Martin Grossmann e Eduardo Saron em “As Urgências do Futuro e para qual Futuro?”



Imagem : Leonor Calasans / IEA

música das periferias, com a participação de pesquisadores, artistas e produtores culturais ligados a comunidades de várias cidades brasileiras.

Com o fim de sua titularidade, Eliana passou a coordenar as atividades do projeto como professora visitante do Instituto pelo prazo de um ano, renovável por mais um ano.

Arte e Ciência

Durante o primeiro semestre, Paulo Herkenhoff e Helena Nader planejaram a “Jornada Relações do Conhecimento entre Arte e Ciência: Gênero, Neocolonialismo e Espaço Sideral”, cujos 19 encontros, de agosto a dezembro, constituíram disciplina de pós-graduação oferecida em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP. Os encontros também foram abertos ao público em geral.

A intenção foi promover uma discussão profunda sobre as interrelações arte e ciência ao longo dos tempos, perpassando por aspectos como proeminência cultural de um país sobre outro, questões de gênero, de estilos e formatos.

A iniciativa foi uma homenagem ao professor Alfredo Bosi, ex-diretor do IEA, editor da revista “Estudos Avançados” de 1989 a meados de 2019 e estudioso das interseções entre arte e ciência.

Os encontros tiveram a participação de mais de 80 expositores de diversos campos do conhecimento, líderes em suas áreas de atuação.

Com 19 encontros de agosto a dezembro, a jornada reuniu palestrantes e debatedores de diversos campos do conhecimento, líderes em suas áreas de atuação

A diversidade de temas discutidos também foi significativa, compreendendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, origem do inconsciente, gênero, racismo, cultura indígena, música, inteligência artificial, artistas-cientistas, matemática, crítica de arte, enganos científicos, participação da mulher na arte e na ciência, física, inteligência artificial e metodologia científica.

Entre os artistas participantes estiveram Cildo Meirelles, Ernesto Neto, Eduardo Kac e Rosa Paulino. Alguns dos cientistas que fizeram exposições ao longo do ciclo foram o matemático Marcelo Viana, o bioquímico Hernan Chaimovich e o neurocientista Sidarta Ribeiro. Também houve exposições de diversos curadores de arte, psicanalistas e antropólogos.

Destaque especial tiveram as contribuições à arte brasileira de integrantes do Neoconcretismo: os artistas plásticos Lígia Clark, Hélio Oiticica, Lígia Pape e Amilcar de Castro e o poeta Ferreira Gullar. Segundo Herkenhoff, o Neoconcretismo foi o verdadeiro movimento de ruptura artística no Brasil do século 20.

Representantes dos povos indígenas huni kuin e guarani, curadores e artistas afrodescendentes e artistas da comunidade LGBTQI trataram das dificuldades e violências enfrentadas pelas minorias no Brasil.

Uma síntese de todas as exposições será publicada em forma de livro em 2020, de acordo com a coordenadora executiva da cátedra, Liliana Sousa e Silva.

No encontro de encerramento, no dia 5 de dezembro, Nader destacou o conhecimento que lhe foi propiciado pela jornada em várias áreas científicas e sobre a produção artística contemporânea. Herkenhoff afirmou que para ele o resultado foi de “crescimento intelectual e pessoal”.

O Itaú Cultural e a USP renovaram o convênio da cátedra por mais cinco anos, a contar a partir de 2020.

Cátedra Unesco para Sustentabilidade dos Oceanos

O lançamento oficial da Cátedra Unesco para a Sustentabilidade dos Oceanos ocorreu no dia 5 de junho, durante o seminário “O Futuro dos Oceanos”. O evento reuniu especialistas de várias áreas, entre eles oceanógrafos, biólogos e jornalistas.

Convênio entre a USP e a Unesco, a cátedra tem sede no IEA, executor das atividades em parceria com o Instituto Oceanográfico (IO) da USP.

A proposta à Unesco para a criação da cátedra foi feita pelo professor do IO Alexander Turra, motivado pelo destaque que esses ecossistemas têm adquirido na agenda internacional em função das ameaças à vida marinha e a quantidade alarmante de lixo nas águas, além do entendimento de que os oceanos são vitais para a vida no planeta.

Para ele, o papel dos oceanos como influenciadores do bem-estar humano é um dos pontos centrais do tema da cátedra. “A partir disso, precisamos entender como essa função está sendo ameaçada pelas mudanças climáticas e pela poluição marinha.”

Com organização do IEA, do IO da USP, da revista “Scientific American Brasil” e do Sesc, o seminário de lançamento da cátedra reuniu 14 especialistas. Além de Turra, foram moderadores Pablo Nogueira, editor da “Scientific American” e Andrei Polejack, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações.

O encontro teve quatro painéis: Mudanças Climáticas e os Oceanos, Novos Olhares para a Conservação da Biodiversidade, Poluição Marinha e Comunicação para os Oceanos.



Alexander Turra, Herton Escobar, Melissa Barbosa e Paulina Chamorro durante o seminário “O Futuro dos Oceanos”



Lixo marinho

Nos dias 30 e 31 de maio, antes mesmo de sua inauguração oficial, a cátedra realizou um workshop sobre lixo marinho. O “OLA! Ocean LitterAcy Workshop” destinou-se à criação de uma rede entre grupos de pesquisa, partes interessadas e profissionais, sobretudo do Brasil e do Reino Unido, com atuação em iniciativas sobre o lixo marinho e sua limpeza, no enfoque da chamada ciência cidadã.

O encontro examinou as iniciativas existentes, os benefícios e aplicações percebidos dessas iniciativas, juntamente com as reservas que precisam ser superadas. Também foi discutido como a

limpeza e a ciência cidadã podem atuar como uma ferramenta útil para entender o lixo marinho e incentivar mudanças de comportamento na sociedade.

A partir das conclusões do workshop, os pesquisadores esperam escrever orientações sobre medidas necessárias para maximizar a utilidade dos projetos de ciência da sociedade sobre lixo marinho para todos os envolvidos (cientistas, voluntários e profissionais).

A realização do encontro teve o apoio da Universidade de Surrey (Reino Unido), da Universidade Federal do ABC (UFABC) e do Instituto Costa Brasilis.

A proposta de criação da cátedra foi motivada pela quantidade alarmante de lixo nos oceanos e pela importância desses ecossistemas para a vida no planeta

Antropologia e evolução

A evolução - tanto a biológica quanto a cultural - teve forte presença na pauta do IEA em 2019, graças à atuação do paleoantropólogo Walter Neves e do etólogo Eduardo Ottoni.

Professor sênior do Instituto, Neves tem dado andamento às suas pesquisas em paralelo à sua atuação no IEA, centrada no fortalecimento da divulgação científica para o público não acadêmico e na introdução do pensamento evolutivo humano nas áreas biomédicas, tanto na USP quanto em outras instituições universitárias.

O resultado de uma de suas pesquisas recentes em parceria com outros cientistas foi motivo de uma exposição e entrevista coletiva à imprensa no início de julho, quando ele e outros pesquisadores anunciaram a descoberta que fizeram na Jordânia de artefatos de pedra lascada com 2,4 milhões de anos, de acordo com três métodos de datação.

Segundo Neves, a descoberta retrocede em 500 mil anos a data considerada até agora de saída da África de representantes do gênero *Homo*. Indica também que o primeiro hominídeo a sair da África pode ter sido o *Homo habilis*, e não o *Homo erectus*, como defendem os estudos paleoantropológicos até o momento.

Outro destaque nas atividades do paleoantropólogo foi o curso gratuito “New Kids on the Block: Debates Contemporâneos em Paleoantropologia”, ministrado de 18 de outubro a 20 de dezembro. Organizado em parceria com a revista “Scientific American Brasil”, o curso abordou as principais discussões e descobertas sobre a evolução dos hominídeos ao longo dos últimos 7 milhões de anos. A temática foi multidisciplinar, envolvendo aspectos antropológicos, bioantropológicos, paleoantropológicos e da biologia evolutiva.



Walter Neves apresentando o resultado de uma de suas pesquisas em coletiva de imprensa

Fortalecer a divulgação científica para o público não acadêmico é um dos objetivos de Walter Neves em sua estada pelo IEA

Ele também foi um dos coordenadores - em parceria com Eliane Sebeika Rapchan, do Instituto de Biociências (IB) da USP - do ciclo com oito seminários A Virada Ontológica na Antropologia: Diálogos Possíveis entre a Antropologia e a Biologia, realizado de fevereiro a julho.

O ciclo examinou vários aspectos do movimento “virada” (ou “giro”) ontológica da antropologia, como os relacionados com a antropologia política, o perspectivismo, a Teoria Ator-Rede, as novas ontologias e a ontogenia, a fim de explorar o potencial de diálogo entre essas proposições e as abordagens das biociências.

Quanto à divulgação científica para o público em geral, janeiro foi o período final da exposição itinerante “Do Macaco ao Homem”, curada por Neves e apresentada nas Estações Luz e Oscar Freire da Linha 4-Amarela do Metrô de São Paulo.

A exposição foi organizada por meio de parceria entre a ViaQuatro, concessionária da linha 4-Amarela, o Museu Catavento, o IEA e o Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos, fundado por Neves no IB-USP.

Evolução cultural

Pesquisadores do Reino Unido, dos Estados Unidos e do Brasil renomados em suas análises complementares sobre evolução cultural reuniram-se no workshop “Abordagens Evolucionistas da Cultura”, no dia 13 de novembro.

De acordo Ottoni, professor do Instituto de Psicologia (IP) da USP em ano sabático no IEA e organizador do workshop, o

objetivo foi promover o debate em torno de abordagens que destacam, ao mesmo tempo, “a diversidade dos processos culturais e a natureza unicamente complexa da cultura humana”.

Além de uma introdução geral sobre o tema, apresentada pelo próprio Ottoni, o workshop teve quatro conferências:

- A Descoberta da Cultura Animal, de Andrew Whiten (Universidade de St. Andrews, Reino Unido);
- Modelando a Inteligência: Como o Desenvolvimento, a Cultura e a Tecnologia Transformam as Capacidades Cognitivas Humanas, de Cristine Legare (Universidade do Texas em Austin, EUA);
- A Engrenagem na Catraca: Investigando os Mecanismos Cognitivos que Sustentam a Cultura Cumulativa Humana, de Christine Caldwell (Universidade de Stirling, Reino Unido);
- Abordagens na Investigação de Estratégias de Aprendizagem Social na Difusão Cultural, de Rachel Kendal (Universidade de Durham, Reino Unido).

O workshop foi uma das atividades previstas no projeto Abordagens Evolucionistas da Cultura, desenvolvido por Ottoni no IEA a partir de março de 2019. Ele pretende transformar os resultados da pesquisa e os debates realizados no Instituto em um livro sobre esse panorama conceitual em transformação.

Segundo ele, tem ganhado relevância crescente o debate buscando superar as barreiras epistemológicas entre, de um lado, um modelo evolucionista que relega os fenômenos culturais a um papel meramente proximal (o ‘fenótipo estendido’) e, de outro, visões da cultura enquanto processo exclusivamente humano e relativamente desconectado da biologia evolutiva da espécie.

Encontros dos ex-ministros do Meio Ambiente, da Educação e da Cultura

Em reuniões históricas e inéditas, 18 ex-ministros do Meio Ambiente, da Educação e da Cultural de governos anteriores reuniram-se no IEA para divulgar documentos contrários às ações e políticas do governo atual para as três áreas. As reuniões foram seguidas de entrevistas coletivas à imprensa.

Ambiente

Participaram do encontro no dia 8 de maio sete ex-ministros: Rubens Ricupero (ministro em 1993 e 1994), José Sarney Filho (de 1999 a 2002 e em 2016), José Carlos Carvalho (2002), Marina Silva (de 2003 a 2008), Carlos Minc (de 2008 a 2010), Izabella Teixeira (de 2010 a 2016) e Edson Duarte (em 2018). Gustavo Krause (de 1995 a 1998) não pôde comparecer, mas assinou o comunicado.

Entre as ações governamentais que consideraram esvaziadoras da capacidade de formulação e implementação de políticas públicas do Ministério do Meio Ambiente, eles citaram: a transferência da Agência Nacional das Águas para o Ministério do Desenvolvimento Regional e do Serviço Florestal Brasileiro para o Ministério da Agricultura, a extinção da Secretaria de Mudanças Climáticas, a

Jose Goldemberg, Fernando Haddad, Renato Janine Ribeiro, Murílio Hingel, Cristovam Buarque e Aloizio Mercadante em reunião dos ex-ministros da Educação



Com visões contrárias às ações e políticas do governo atual, ex-ministros divulgaram notas conjuntas e concederam entrevistas coletivas

ameaça de “descrição” de áreas protegidas, o “apequenamento” do Conselho Nacional do Meio Ambiente e a proposta de extinção do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

No documento e na entrevista, os ex-ministros criticaram também: o caráter negacionista em relação às mudanças climáticas presente nos questionamentos sobre a permanência do país no Acordo de Paris; o risco de aumento descontrolado do desmatamento na Amazônia; a “falácia da oposição” entre interesses ambientais e da agropecuária; o discurso contra os órgãos de controle ambiental; o questionamento dos dados de monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe); e a perspectiva de “afrouxamento” do licenciamento ambiental.

No mesmo dia da reunião, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, divulgou nota contestando as afirmações do comunicado dos ex-ministros.

Educação

O contingenciamento de verbas pode ter efeitos “irreversíveis e fatais” para a educação do país, alertaram seis ex-ministros da área em encontro no dia 4 de junho, no qual divulgaram nota conjunta à Nação durante entrevista coletiva à imprensa. Eles também anunciaram a criação do Observatório da Educação Brasileira, com sede no Instituto e integrado inicialmente por eles.

Os signatários da nota foram José Goldeberg (ministro em 1991 e 1992), Murílio Hingel (de 1992 a 1995), Cristovam

Buarque (em 2003 e 2004), Fernando Haddad (de 2005 a 2012), Aloizio Mercadante (de 2012 a 2014 e em 2015 e 2016) e Renato Janine Ribeiro (em 2015).

O documento elencou como principais medidas a serem adotadas: ações para o desenvolvimento e melhoria da educação básica pública; o fortalecimento da cooperação entre União, estados, municípios e o Distrito Federal; respeito à autonomia universitária e às redes de ensino; liberdade de cátedra; observância do Plano Nacional de Educação; renovação e ampliação do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação); organização de um efetivo Sistema Nacional de Educação; e fazer com que a educação seja objeto de uma política de Estado.

Cultura

Reunidos em 2 de julho, cinco ex-ministros da Cultura divulgaram manifesto no qual expressaram sua preocupação com a “desvalorização e hostilização à cultura brasileira”.

A recriação do Ministério da Cultura foi a principal reivindicação de Luiz Roberto Nascimento Silva (ministro em 1993 e 1994), Francisco Weffort (de 1995 a 2002), Juca Ferreira (ministro de 2008 a 2010 e em 2015 e 2016), Marta Suplicy (de 2012 a 2014) e Marcelo Calero (em 2016).

No documento, criticaram também “a redução de recursos de forma contínua” para o setor cultural: “Isso tem se dado pelo contingenciamento do Fundo Nacional de Cultura e pela demonização das redes de incentivo, notadamente a Lei Rouanet”.

Na entrevista coletiva à imprensa que se seguiu à divulgação do manifesto, Juca Ferreira afirmou que houve um avanço enorme na tecnologia de gestão de cultura no país desde o fim da ditadura. “O Brasil é um dos países com mais avanço nessas políticas e tudo está ameaçado neste momento”, disse.

Fake news, ameaças à imprensa e uso político e militar da desinformação



Assim como acontece em outros países, também no Brasil o jornalismo atravessa, talvez, o período mais difícil de sua história. A transição para os meios digitais e as dificuldades da imprensa – inclusive a televisiva e a radiofônica – para manter-se como principal fonte de informação são desafios encaradas pelos grandes veículos. A difusão quase incontrolável de informações falsas nas redes sociais e as tentativas de desmoralização da imprensa tradicional por setores da sociedade e do governo contribuem para agravar a situação.

Esse panorama complexo mereceu a atenção do IEA em 2019 por meio de alguns seminários. Em um deles, “Jornalismo, Mídias Digitais e Literacia Informacional”, em outubro, o jornalista Ricardo Gandour, diretor nacional de jornalismo da rede CBN e diretor de conteúdo do Grupo Estado de 2000 a 2016, expôs as conclusões de seu mestrado, em que analisou se o enxugamento das redações jornalísticas e o uso de redes sociais por políticos pode ser um fator de enfraquecimento da democracia.

O encontro teve a participação também do estudante de jornalismo da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP Alexandre Amaral, que falou sobre literacia midiática ou “alfabetização midiática e informacional”. Uma das abordagens para essa questão é o treinamento para identificar notícias falsas, método que Amaral presenciou em um projeto da Geórgia chamado Myth Detector Lab. “Quem participa do aprendizado é instigado a descobrir a

verdade por si mesmo. Ao mostrar padrões e características de conteúdos falsos, é possível que a pessoa suspeite e perceba na próxima vez que se deparar com eles”, disse.

Para a jornalista Karina Yamamoto, que atuou como debatedora, se os meios digitais dão muita margem para a disseminação de informações falsas, é preciso pensar de que maneira o jornalismo pode contribuir para combater esse tipo de prática — tendo em vista, principalmente, as eleições municipais em 2020.

Gandour, Amaral e Karina Yamamoto, integram o Grupo de Pesquisa Jornalismo, Direito e Liberdade, organizador do encontro.

Em 19 de setembro, professores de jornalismo e jornalistas de vários veículos se reuniram para discutir o papel da imprensa livre como pilar da democracia. O evento foi realizado pela Superintendência de Comunicação Social (SCS) da USP em parceria com o IEA.

Alguns dos debatedores foram o editor executivo do jornal “O Estado de S.Paulo”, João Gabriel de Lima, o secretário de Redação do jornal “Folha de S.Paulo”, Vinicius Mota, a cofundadora e diretora da Agência Pública, Marina Amaral, e o editor do Observatório da Imprensa, Pedro Varoni.

“A ideia do seminário surgiu em função da hostilidade à imprensa manifestada por autoridades federais e de outros escalões”, disse o jornalista Luiz Roberto Serrano, superintendente de SCS-USP. “Hostilidade que se amplia para outros setores, atingindo manifestações culturais, especialmente no cinema e no teatro. Até as



Da esquerda para a direita, Alexandre Amaral, Karina Yamamoto e Ricardo Gandour no encontro “Jornalismo, Mídias Digitais e Literacia Informacional”

universidades são alvos. Temos convivido com ataques pessoais a jornalistas e a tentativas de cerceamento econômico de grandes veículos”, afirmou na abertura do encontro.

O criador do E-farsas, primeiro site dedicado à checagem de fatos em atividade no Brasil, Gilmar Lopes foi o expositor do encontro “O Que São Fake News?”, no dia 11 de outubro, o quinto do ciclo “O Que a Ignorância Tem a Nos Ensinar?”, organizado pelo IEA e o Instituto Questão de Ciência (IQC).

Com a experiência acumulada de 17 anos em identificar e desmentir as notícias falsas que circulam na web, Lopes falou sobre as características das fake news e as ferramentas disponíveis na própria internet para identificá-las. Também

apresentou exemplos de boatos eletrônicos e discutiu as consequências do compartilhamento de fake news.

O uso de informações falsas para fins bélicos-militares também foram objeto de análise nos dias 2 e 3 de setembro. O tema foi apresentado no seminário “Guerras Híbridas: Uso Maligno do Conhecimento” por Eda Tassara, professora titular aposentada do Instituto de Psicologia (IP) da USP e coordenadora do Grupo de Pesquisa Política Ambiental do IEA.

Segundo ela, essa estratégia política marcada pelo esforço para confundir e desinformar a sociedade é um dos métodos utilizados pela “guerra híbrida”, caracterizada por Eda como “o sequestro do conhecimento por um projeto político-econômico”.

Encontros abordaram a disseminação de fake news como estratégia política em meio à crise do jornalismo tradicional

Novos grupos de pesquisa e de estudos

O Conselho Deliberativo (CD) aprovou, em 2019, a criação de dois grupos de pesquisa e quatro de estudos. Os temas dos grupos incluem: neoliberalismo; aspectos da condição humana; indicadores e produção de conhecimento das periferias urbanas; CT&I na saúde; impactos das transformações no trabalho; e saúde planetária.

Neoliberalismo

Com implantação aprovada pelo CD em abril, o Grupo de Estudos Neoliberalismo, Subjetivação e Resistências destina-se ao exame de certas conjunturas e hipóteses acerca do que é o liberalismo, de forma a auxiliar na compreensão de determinadas dinâmicas políticas e sociais do Brasil contemporâneo.

Os integrantes do grupo entendem o neoliberalismo como um tipo de “racionalidade social” que incide tanto nas práticas institucionais objetivas quanto na constituição de subjetividades.

Os proponentes do grupo são o cientista político Cicero Romão Resende de

Araujo, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, e o sociólogo Nilton Ken Ota, ex-professor da FFLCH e atualmente pesquisador associado do Laboratório Sophiapol, ligado à Universidade Paris Nanterre, França.

O grupo terá duração de quatro anos e se beneficiará dos estudos que os dois pesquisadores vêm realizando desde 2018 em grupo de pesquisa formalizado no CNPq.

Condição Humana

Com a análise de narrativas literárias, filosóficas, teológicas e de outras naturezas, a partir de diferentes perspectivas, o



Grupo de Pesquisa Investigações sobre a Pluralidade e Ambiguidades Relativas à Condição Humana (Inpar) espera contribuir para a superação do dogmatismo e da polarização que têm suplantado o diálogo e o debate em todas as esferas da sociedade, afirmam seus integrantes.

O grupo iniciou dando ênfase à interlocução com pesquisadores das áreas de língua e literatura, antropologia, sociologia, filosofia e história. A intenção é contar

Periferias

Em dezembro, foi aprovado o projeto do Grupo de Pesquisa nPeriferias, que se propõe a tratar de temas relacionados com essas regiões, com o intuito de fomentar a produção de trabalhos com impacto social e o desenvolvimento de novas teorias e conhecimentos.

O conceito de “periferia” adotado pelo grupo transcende a dimensão meramente geográfica de localização urbana. Segundo

nPeriferias adotará um conceito de “periferia” que transcende a dimensão meramente geográfica, incluindo grupos sociais que passam por processos de exclusão e opressão

futuramente com a participação de pesquisadores das áreas de geografia, direito, medicina e psicologia.

A proposta do grupo inclui a realização de simpósios internacionais anuais e a produção de publicações específicas, vídeos para alunos do ensino médio sobre obras literárias obrigatórias em exames vestibulares e um curso para adultos a ser inserido na plataforma Coursera.

A coordenação é da historiadora Ana Paula Tavares Magalhães, da FFLCH. O vice-coordenador é o historiador Rafael Ruiz Gonzalez, da Unifesp. Os outros membros permanentes também são da USP: Hamilton Brandão Varela de Albuquerque, do Instituto de Química de São Carlos (IQSC); Janice Theodoro da Silva, da FFLCH; Rebeca Leite Camarotto, pós-graduanda da FFLCH; e Sara Albieri, da FFLCH.

Há ainda quatro pesquisadores colaboradores: Gerardo Rodríguez, da Universidade Nacional de Mar del Plata, Argentina; Marcus Vinícius de Abreu Baccega, da UFMA; Terezinha Oliveira, da Universidade Estadual de Maringá; e José Alves, da Unicamp.

os coordenadores, as periferias suscitam também um entendimento simbólico, que inclui determinados grupos sociais, como mulheres, indígenas, negros, LGB-Ts+, imigrantes e refugiados. Mesmo que eventualmente localizados em espaços centrais da cidade, são dimensionados como periféricos por processos múltiplos de exclusão e opressão.

O diferencial do grupo será dar voz às pessoas inseridas nas periferias, constituindo-se num espaço de formação de intelectuais, lideranças e pesquisadores delas provenientes.

Idealizado pela ativista social e cultural Eliana Sousa Silva após seu período como titular da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência, o grupo terá coordenação tripla: além de Eliana, serão também responsáveis pela iniciativa a pesquisadora Gislene Aparecida dos Santos e o coordenador acadêmico da cátedra, Martin Grossmann, da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e ex-diretor do IEA. O período de atuação previsto é de 10 anos.



Imagem ? Carlos Felipe Pardo / Flickr

Saúde

O Grupo de Estudos em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde é formado por pesquisadores das áreas de ciências humanas e sociais aplicadas, medicina, economia, administração e engenharia. A coordenação é de Maria Hillegonda Duttilh Novaes, professora da Faculdade de Medicina (FM). A implantação do grupo também foi aprovada em dezembro, para uma duração inicial de 36 meses.

O grupo pretende ser um canal de comunicação entre a comunidade científica e a sociedade, promovendo discussões que permitam a constituição de um arcabouço teórico e interdisciplinar para o avanço na compreensão dos processos políticos, econômicos e culturais envolvidos na agenda de estudos em ciência, tecnologia e inovação em saúde.

As atividades serão agrupadas em três eixos temáticos: saúde, desenvolvimento e sociedade; gestão, inovação e avaliação de tecnologias em saúde; e políticas públicas de ciência e tecnologia em saúde.

O grupo é formado por pesquisadores do Centro de Pesquisa Translacional em Oncologia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) e dos seguintes

setores da USP: Departamento de Medicina Preventiva da FM; Núcleo de Política e Gestão Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa; Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica (EP); Faculdade de Direito; e Departamento de Sociologia da FFLCH.

Planeta

O Grupo de Estudos Saúde Planetária: Uma Abordagem Transdisciplinar para a Sustentabilidade do Planeta Integrada à Saúde Humana foi criado em junho, com coordenação de Antonio Mauro Saraiva, da EP e presidente da Comissão de Pesquisa do IEA.

O grupo pretende promover a discussão e a prática da saúde planetária no contexto da USP, do Brasil e da América Latina, visando à sustentabilidade dos ecossistemas naturais.

A saúde planetária é um campo emergente de pesquisa resultante da constatação dos riscos que o impacto do ser humano nos ecossistemas representa para a sobrevivência da própria humanidade.

Entre os objetivos estratégicos estão a definição dos principais temas relacio-

nados ao campo de estudos e o mapeamento das forças já atuantes, para que os pesquisadores possam construir uma rede de conexões e parcerias com as principais instituições de pesquisa.

O grupo também pretende criar um núcleo de pesquisadores, identificar lacunas que podem ser mais bem exploradas e dialogar com formuladores de políticas públicas e representantes do setor privado.

Trabalho

O Grupo de Estudos Impactos das Novas Morfologias do Trabalho sobre a Vida dos Trabalhadores, aprovado em dezembro, é coordenado pelo médico sanitarista René Mendes, pesquisador colaborador do Instituto. A primeira fase do projeto será realizada no biênio 2020/21.

De acordo com Mendes, o propósito geral é apoiar e subsidiar o movimento social de trabalhadores em sua luta contra a destruição de postos de trabalho e exclusão de pessoas, a precarização do trabalho e os modelos de organização e gestão do trabalho que prejudicam o curso da vida, produzindo sofrimento e doença e provocando morte precoce e evitável.

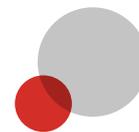
Para atingir suas metas, o grupo pretende negociar parcerias e apoios pessoais, profissionais e institucionais no Brasil e no exterior. Também buscará estabelecer articulações e discussões de estratégias com o movimento sindical de trabalhadores, bem como articular-se com parlamentares e outros atores políticos e sociais.

Na primeira fase do projeto, em paralelo à busca de parcerias e a formação de um acervo físico e/ou virtual de informações sobre as interfaces do mundo do trabalho e o mundo da vida/saúde, o grupo pretende desenvolver estratégias para ampliar e qualificar a presença da temática na mídia.

Encerramento

Com a morte em maio do astrofísico Mahir Saleh Hussein, que era professor titular aposentado do Instituto de Física e professor sênior do IEA, foram encerradas as atividades do Grupo de Pesquisa Astrofísica Nuclear Não Convencional, por ele coordenado. A última atividade do grupo foi o workshop internacional “Física de Gases de Átomo Frio: Aspectos Ordenados e Caóticos”, sexto encontro anual consecutivo organizado e coordenado por Hussein.

Novos professores visitantes e seniores e pesquisadores colaboradores



Além dos sete participantes da quarta edição do Programa Ano Sabático (v. pág.27) e dos dois titulares da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência em 2019 (v. pág.10), ingressaram no IEA 11 novos pesquisadores durante o ano.

Originários da USP ou de outras universidades e instituição de pesquisa, eles foram incorporados ao corpo acadêmico do Instituto em uma das três categorias existentes: professor visitante, pesquisador colaborador e professor sênior.

Em projetos individuais ou vinculados a equipes de pesquisa, eles iniciaram trabalhos em áreas e temas como periferias, cidades, ciência e tecnologia, ensino básico e superior, trabalho, literatura e ciência cognitiva.

Professores visitantes

Titular da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência em 2018, a ativista social e cultural Eliana Sousa Silva tornou-se professora visitante em abril para dar continuidade a duas frentes do projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais: Conexões com as Periferias (plataforma digital para reunir pesquisas e ações de extensão da USP relacionadas com as periferias) e

Pontes e Vivências de Saberes – censo sociocultural e econômico de quatro comunidades vizinhas aos campi da Universidade no Butantã e em Ermelino Matarazzo.

Naomar Monteiro de Almeida Filho, professor de epidemiologia e ex-reitor da UFBA e da UFSB, iniciou em abril o projeto Desenvolvimento de Modelos Inovadores de Educação Superior: Foco na Formação



O professor visitante Donald Peterson (à esq.) e o presidente da Comissão de Pesquisa do IEA, Antonio Mauro Saraiva, durante o seminário “Life in the Cognitive Era”

Geral Universitária em Saúde. Os objetivos principais do projeto são: identificar, avaliar e divulgar propostas inovadoras de educação superior e promover formas inovadoras de organização do conhecimento, estrutura curricular e prática pedagógica na USP.

O cientista cognitivo britânico Donald Peterson, doutor em filosofia pela University College London, passou a desenvolver, a partir de maio, o projeto Vida na Era Cognitiva. Seu trabalho envolve lógica, filosofia, psicologia e ciência da computação. Além de organizar seminários e produzir publicações, deu continuidade à pesquisa sobre adaptabilidade, cuja análise ele chama de “epidução”, “uma forma de razão prática”.

Professores seniores

Três professores aposentados que se mantêm atuantes em atividades acadêmicas na USP tornaram-se professores seniores do IEA. São eles: José Eli da Veiga, Roberto Lobo e Suzana Pasternak.

Criar um núcleo de pesquisas sobre as incertezas existenciais e dar continuidade a reflexões epistemológicas sobre suposta superação da dialética hegeliana são as duas principais atividades do economista José Eli da Veiga como professor sênior do IEA até 2021. Doutor pela Universidade Paris 1 Pantheon-Sorbone, Veiga aposentou-se como docente do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP.

Ex-reitor da USP, onde aposentou-se como professor do Instituto de Física e Química de São Carlos (IFQSC), Lobo apresentou projeto para 2019/2020 no qual prevê o trabalho em atividades relacionadas com

a formação em engenharia, inovação, interdisciplinaridade e educação superior no Brasil. Pretende dar redação final a livro, analisar o Curso de Ciências Moleculares da Universidade e organizar um grupo de trabalho multidisciplinar voltado à educação superior.

O projeto de Pasternak, professora aposentada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), busca identificar os mecanismos produtores de avanços ou bloqueios nas condições de bem-estar urbano, de sustentabilidade ambiental e de vulnerabilidade social em áreas da macrometrópole paulista. Ela especializou-se em urbanismo na Universidade de Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Também obteve os títulos de mestre e doutora em saúde pública pela USP.

Pesquisadores colaboradores

Ao longo de 2019, o Conselho Deliberativo aprovou a participação de cinco novos pesquisadores colaboradores no IEA para o desenvolvimento de projetos individuais ou associados há algumas equipes de pesquisa do Instituto.

Ordenamento Territorial no Brasil: Um Estudo das Ocupações e Vocações do Território sob o Enfoque dos ODS é o tema do projeto que Sonia Maria Viggiani Coutinho iniciou no Programa USP Cidades Globais. Graduada em direito pela USP, ela é professora e orientadora em três programas de pós-graduação da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP: Ambiente, Saúde e Sustentabilidade; Saúde Global e Sustentabilidade; e Saúde Pública.

Paulo de Tarso Artencio Muzi, doutor pelo Instituto de Física (IF) da USP, começou a desenvolver o projeto Ciência,

Novas pesquisas sediadas no Instituto abordaram temáticas diversas como cidades, periferias, ciência e tecnologia, ensino básico e superior, trabalho, literatura e ciência cognitiva



Tecnologia e Defesa: Inovação e Oportunidades Institucionais, no qual busca examinar a oportunidade existente para a universidade reorganizar seus esforços na área de defesa e a necessidade de ela reorientar sua interlocução com o setor. Ele foi presidente da Fundação Prefeito Faria Lima e secretário adjunto de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

Doutor e mestre em zoologia pelo Instituto de Biociências (IB) da USP e professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, Jaime Bertoluci teve aprovado o projeto O Ateu Amoroso: A Compaixão pelo Sofrimento Imposto pelo Homem aos Animais na Obra de José Saramago. Ele atua na área de zoologia de vertebrados, com ênfase em ecologia, história natural, comportamento e conservação de anfíbios e répteis.

René Mendes, livre-docente em saúde pública pela USP, ingressou no Instituto para realizar o projeto Impactos das Novas Morfologias do Trabalho Contemporâneo sobre o Viver, o Adoecer e o Morrer de Trabalhadores e Trabalhadoras. Ele foi professor visitante da Escola de Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins, EUA, e professor titular da UFMG. Ocupou cargos em órgãos governamentais e postos de direção em entidades internacionais.

Doutora em psicologia pela USP e mestre em educação especial pela UFSCar, Neucidéia Aparecida Silva Colnago começou trabalho no Grupo de Apoio ao Ensino Público do Polo São Carlos do IEA. Ela tem colaborado com o polo desde 2010, participando em diversos projetos de pesquisa financiados pela Fapesp e pelo CNPq.

A partir da esquerda, José Eli da Veiga, Sonia de Oliveira e Ricardo Abramovay no seminário “Ciências e Humanidades Sessenta Anos Depois”

Programa Ano Sabático

A edição 2019 do Programa Ano Sabático contemplou as áreas de engenharia, comunicação, educação, educação física, ciência política e psicologia, com a participação de docentes da Escola Politécnica (EP), Escola de Comunicações e Artes (ECA), Instituto de Psicologia (IP), Faculdade de Educação (FE), Escola de Artes, Ciências e Humanidades (Each) e Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH).

Corrupção

O cientista político Rogério Bastos Arantes, da FFLCH, desenvolveu o projeto Corrupção Política e Crime Organizado no Brasil, no qual continuou a analisar mais de 3 mil operações conduzidas pela Polícia Federal e pelo Ministério Público de 2003 a 2017.

Segundo ele, esse mapeamento será o quadro mais extenso e abrangente das atividades criminosas organizadas no país, especialmente aquelas relacionadas com a corrupção política. O trabalho permitirá também analisar o desempenho das instituições envolvidas no combate a essas atividades (Ministério Público, Polícia Federal e Justiça Federal).

Arantes coordenou dois seminários públicos em 2019. No dia 20 de maio, o tema foi “Corrupção e Crime Organizado a partir da Experiência da Polícia Federal”, com exposições de três ex-diretores da instituição: Rogério Galloro, Luiz Fernando Corrêa e Leandro Daiello. “Crime Organizado e Corrupção na Visão de Pesquisadores e Agentes Públicos” foi o encontro realizado no dia 2 de setembro, com exposições de Raul Jungmann, José Eduardo Cardozo, Camila Caldeira Nunes Dias, Samantha Chantal, Maria Cecília de Oliveira Rosa, Sergio Adorno, Bruno Carazza e Gabriel Feltran.

O cientista político Rogério Bastos Arantes, à esquerda, e o engenheiro Arturo Forner-Cordero



Movimento

Professor do Departamento de Engenharia Mecatrônica e Sistemas Mecânicos da EP, Arturo Forner-Cordeiro dedicou-se, durante seis meses, ao projeto Modelagem do Sistema de Controle Motor Biológico a partir da Engenharia. A indagação que orienta seus trabalhos sobre o tema é de que forma o sistema nervoso humano planeja, codifica e controla o movimento.

Ele acredita que a modelagem do sistema pode contribuir para a avaliação, diagnóstico e predição da evolução de doenças neuromusculares e na reabilitação de portadores de deficiência, inclusive com a otimização de mecanismos auxiliares de assistência.

Cordero participou da organização de dois encontros em novembro, nos quais também foi expositor: “Consciência em Debate - Diálogos entre as Neurociências, Engenharias e Filosofia da Mente”, no dia 26, e o “Workshop Sono e Controle Motor”, no dia 27.

Educação

Educação Científica na Sociedade de Risco foi o projeto do físico Mauricio Pietrocola, da FE. Para ele, um dos efeitos da globalização é uma percepção difusa sobre o atual papel da ciência e da tecnologia. Seu objetivo é estudar como essa avaliação imprecisa impacta o projeto educacional em geral e a educação científica em particular.



De 17 de setembro a 10 de dezembro, Pietrocola coordenou o ciclo “As Várias Faces do Riscos e os Desafios da Educação na Sociedade Contemporânea”, com a participação de Marcel Bursztyn, UnB; Pedro Roberto Jacobi, do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da USP e do IEA; José Ricardo Ayres, da Faculdade de Medicina (FM) da USP; Naomar Almeida, do IEA; Hugh Lacey, do Swarthmore College, EUA, e do IEA; Julia Guivant, da UFSC; Áurea Maria Zöllner Ianni, da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP; Don Peterson, do IEA; e Ralph Levinson, da Universidade de Londres, Reino Unido.

Evolução

O etólogo Eduardo Benedicto Ottoni, do IP, pesquisou as relações entre cultura e evolução durante sua estada no IEA. De acordo com ele, o estudo de tradições comportamentais em animais não humanos colocou em xeque a visão cultivada pelas humanidades de que a cultura seria um processo exclusivamente humano, relativamente desconectado da biologia evolutiva da espécie. Os fenômenos culturais também foram relegados a um papel evolutivo meramente proximal (o “fenótipo estendido”) pela síntese neodarwinista (o pensamento de Darwin somado aos modelos da genética de populações)



À esquerda, o físico Mauricio Pietrocola e o etólogo Eduardo Ottoni

A edição de 2019 do Programa Ano Sabático teve a participação de sete pesquisadores das áreas de engenharia, comunicação, educação, educação física, ciência política e psicologia

Otoni organizou e coordenou dois seminários internacionais. “Arqueologia Primata” foi realizado em 28 de maio, com a participação dos arqueólogos Tomos Proffitt, da University College London (Reino Unido), Adrián Arroyo, do Instituto Catalão de Paleocologia Humana e Evolução Social (Espanha), Tiago Falótico, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (Each), Mercedes Okumura, do Instituto de Biociências (IB), e Astolfo Araujo, do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE).

No dia 13 de setembro, ocorreu o workshop “Abordagens Evolucionistas da Cultura”, com introdução de Otoni e exposições de quatro pesquisadores de universidades estrangeiras: Andrew Whiten (Universidade de St. Andrews, Reino Unido), Cristine Legare (Universidade do Texas, em Austin, EUA), Christine Caldwell (Universidade de Stirling, Reino Unido), Rachel Kendall (Universidade de Durham, Reino Unido).

Periferia

Durante seis meses, o chefe do Departamento de Jornalismo da Escola de

Comunicações e Artes (ECA), Dennis de Oliveira, realizou a pesquisa Projetos Insurgentes: Os Coletivos de Cultura e Comunicação nas Periferias da Cidade de São Paulo.

A amostra foi constituída de iniciativas financiadas por programas oficiais de fomento e distribuídas por várias regiões da cidade. A análise verificou os processos comunicativos utilizados para divulgação e articulação das comunidades e os dados socioeconômicos de cada região.

Família

Coordenadora do Laboratório de Estudos da Família do IP e integrante do Grupo de Estudos Neoliberalismo, Subjetivação e Resistências do IEA, Belinda Mandelbaum estudou em seu período sabático um conjunto de elementos significativos para a compreensão da família brasileira ao longo do século 20.

Esses elementos foram extraídos de textos literários do período, com o objetivo de identificar as transformações e dilemas da família, bem como seus impactos na constituição das subjetividades implicadas.

O jornalista Dennis de Oliveira e a psicóloga Belinda Mandelbaum



As análises efetuadas no projeto Figurações da Família na Literatura Brasileira do Século 20 serão objeto de curso no primeiro semestre de 2020 e reunidas em livro.

Soft power

A forma como África do Sul, Brasil e Rússia tentaram incrementar sua relevância internacional por meio da realização das três últimas Copas do Mundo de Futebol foi o tema do ano sabático de Marco Bettine, da Each.

No projeto Soft Power: Um Olhar sobre a Utilização Estratégica dos Brics ao Sediar a Copa do Mundo de Futebol da Fifa – Análise de África do Sul, Brasil e Rússia, Bettine baseou-se nas notícias sobre as três copas publicadas nos sites de três veículos de prestígio da imprensa internacional: o jornal francês “Le Monde”, o jornal espanhol “El País” e a rede de rádio e televisão britânica BBC.

Em 16 de maio, ele coordenou o seminário “O Ciclo dos Megaeventos no Brasil: A Visão das Mídias Estrangeiras sobre

a Sociedade Brasileira e a Organização dos Eventos”. Os expositores foram ele e Diego Gutierrez, da Unicamp. Gustavo Luis Gutierrez, também da Unicamp, foi o mediador.

Outra atividade pública de Bettine no IEA foi a conferência de encerramento do 4^a Encontro Interdisciplinar em Sociologia do Esporte, realizado de 27 a 29 de novembro. Nela, ele detalhou sua pesquisa no Programa Ano Sabático.

Colonialismo

Também em 2019, no dia 20 de março, a participante da edição 2018 do programa Fabíola Andréia Silva, do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) coordenou o seminário “As Faces do Colonialismo: Diferentes Tempos, Lugares e Conjunturas, encerrando assim sua participação no Instituto como professora em período sabático, no qual trabalhou no projeto Etnografando a Arqueologia: Um Estudo Interdisciplinar sobre o Uso do Dado Etnográfico na Produção do Conhecimento Arqueológico.



O educador físico Marco Bettine



Revista “Estudos Avançados”

Sete temas destacaram-se nos dossiês e seções dos números de 2019 da revista “Estudos Avançados”: cidades, universidades, violência, sustentabilidade, devastação ambiental, Goethe e escravidão.

Além de perspectivas para as universidades e questões urbanas e ambientais, a edição 95 (janeiro-abril) também debateu a judicialização da saúde e o princípio de precaução. Complementaram o número resenhas de livros sobre artes visuais, literatura, ciência política, economia e globalização.

Na seção sobre a universidade, o ex-reitor da USP e ex-diretor do IEA Jacques Marcovitch escreveu sobre o projeto Desempenho Acadêmico e Avaliações, por ele coordenado. As transformações das instituições acadêmicas e a contestação de propostas descaracterizariam as universidades públicas, em sua opinião.

A necessidade de adaptação das universidades a uma realidade dominada pelas redes de informação foi analisada por Luiz Bevilacqua, ex-professor visitante do IEA.

A deterioração urbanística de grandes cidades e o desmatamento de vastas regiões do país são dois dos temas discutidos na seção “Cidade e Ambiente”.

As duas outras seções da edição foram “Saúde”, com dois textos, e “O Princípio de Precaução”, com três colaborações. Na segunda, o filósofo Hugh Lacey, ex-professor visitante do Instituto, discutiu as responsabilidades de cientistas e instituições em relação a medidas de precaução na pesquisa.

O dossiê principal da edição 96 (maio-agosto) foi “Medo da Violência”. Nele, o professor Michel Misse, da UFRJ, colaborou com o artigo “Alguns Aspectos Analíticos nas Pesquisas da Violência na América Latina” e a professora Alba Zaluar, da UFRJ, morta em dezembro, com um de seus últimos trabalhos, “Os Medos na Política Pública”.

Os 270 anos de nascimento de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) foram comemorados em uma seção com sete artigos. A literalidade da autobiografia de Goethe foi tema de Helmut Galle, professor da FFLCH. A correspondência de Goethe foi objeto do artigo de Marcus Vinícius Mazzari, também professor da FFLCH. Michael Jaeger, da Universidade Livre de Berlim, Alemanha, escreveu sobre a obra “Fausto”.

Outro dossiê integrante da edição foi “Tinta Negra, Papel Branco: Escritas Afrodescendentes e Emancipação”. Os artigos trataram de escritores negros brasileiros, do letramento de escravos, de relatos de mulheres negras escravizadas e sobre Frederick Douglass, um abolicionista negro americano.

A seção “Atualidades” abordou dois temas emergentes: o conceito de golpe de Estado e a invasão de privacidade e exploração de dados pessoais por empresas tecnológicas. Outra seção trouxe textos sobre Sérgio Milliet e Ana Maria Primavesi. A seção “Poesia Contemporânea” apresentou coletânea organizada por Alberto Martins.

Discussões acerca da sustentabilidade e do planejamento das cidades brasileiras e estudos históricos sobre a escravidão, especialmente no Brasil colonial, foram os principais temas da edição 97 (setembro-dezembro).

O número foi o primeiro elaborado pelo novo editor do periódico, o sociólogo Sérgio Adorno, da FFLCH e do Núcleo de Estudos da Violência da USP, em substituição ao professor e crítico de literatura brasileira Alfredo Bosi, responsável pela revista desde 1987.

Os artigos do primeiro dossiê tiveram a participação de diversos pesquisadores do Programa USP Cidades Globais. Entre os temas constaram uma análise dos padrões urbano-demográficos da capital paulista, sustentabilidade urbana, florestas urbanas construídas pelo Estado e ativistas e o papel da tecnologia na solução de problemas do cotidiano e governança.

O segundo dossiê foi inspirado no seminário Escravidão do Corpo e Escravidão da Alma: Igreja, Poder Político e Escravidão entre Atlântico e Mediterrâneo, que ocorreu no IEA em abril, com organização do Grupo de Pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento. Os artigos analisaram a visão do missionário Padre Antonio Vieira sobre a escravidão e a postura da Igreja Católica em relação à prática.

Como o poeta Carlos Drummond de Andrade respondeu, em alguma de suas criações, ao contexto da ditadura militar foi o tema de um dos ensaios da seção “Literatura”.

Na seção “Atualidades”, uma das discussões abordou os atos infracionais de adolescentes. Outro artigo tratou do cyberbullying e suas consequências.

A seção “Resenhas” comentou livros a respeito da inserção internacional da Rússia e seu presidente, Vladimir Putin, da autoficção do escritor Caio Fernando Abreu e de outros temas.

Livros

A Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP e a Editora Manole, em parceria com o IEA e outras instituições, publicaram em 2019 os livros “Gestão de Bacias Hidrográficas e Sustentabilidade” e “Ética Socioambiental”.

Bacias hidrográficas

Encontro do ciclo de seminários UrbanSus (atividade do Programa USP Cidades Globais) nos dias 22 e 23 de abril marcou o lançamento de “Gestão de Bacias Hidrográficas e Sustentabilidade”.

Com 38 artigos de 98 autores brasileiros e estrangeiros, a obra é dividida em cinco

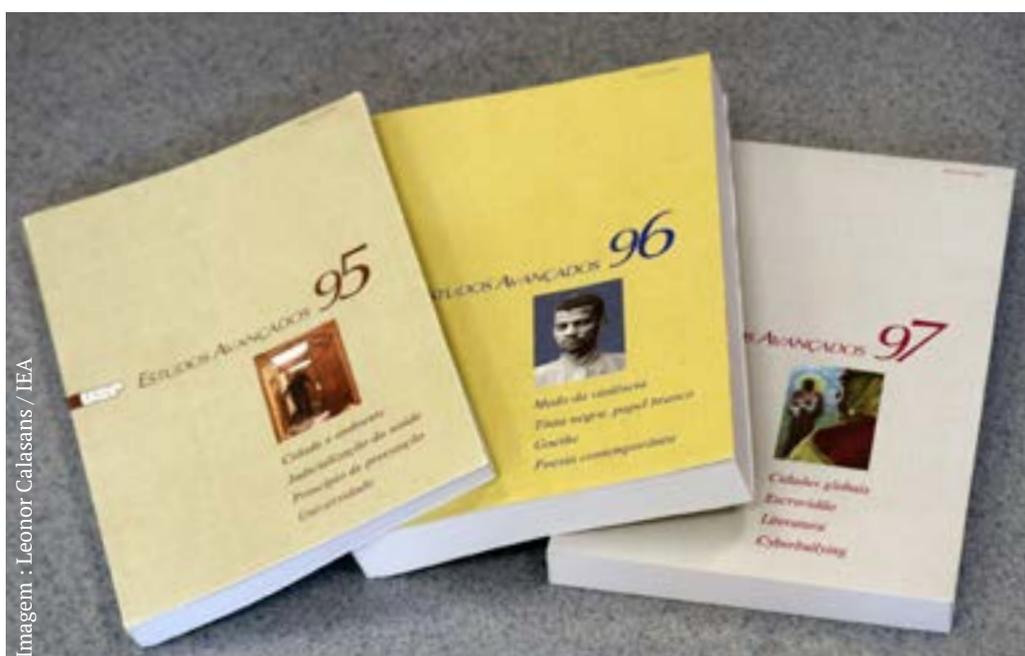


Imagem : Leonor Calasans / IEA

partes: Marcos da Gestão Integrada de Bacia Hidrográfica; Planejamento e Ordenamento Territorial Integrado; Mudanças Climáticas e Serviços Ambientais; Atividades Produtivas e Uso Sustentável dos Recursos Naturais; e Gestão Integrada e Governança.

Os organizadores são Arlindo Philippi Jr., da FSP e do IEA, onde coordena o UrbanSus e participa da coordenação do Programa USP Cidade Globais, e Maria do Carmo Sobral, do Departamento de Engenharia Civil da UFPE.

Segundo eles, o livro envolve ciências sociais e humanas em conjunto com outras ciências “no tratamento de questões relacionadas ao uso e ocupação humana e suas pressões sobre o ambiente e a saúde da população, desafiando gestores para soluções viáveis e criativas para a gestão de bacias hidrográficas”.

Direcionado a professores, pesquisadores e profissionais com atuação na área, o livro caracteriza-se, afirmam os editores, pela perspectiva inter e transdisciplinar inerente ao entendimento, planejamento e gestão integrada e participativa de bacias hidrográficas, “elementos necessários para o desenvolvimento da sociedade no pressuposto da utilização racional dos múltiplos recursos naturais no contexto da sustentabilidade”.

A obra tem 1.136 páginas e pode ser adquirida no site da Editora Manole (www.manole.com.br).

Ética

Lançado em seminário homônimo no dia 23 de maio, “Ética Socioambiental” trata de três temas: Perspectiva Teóricas para uma Ética Socioambiental; Não Humanos na Ética Socioambiental; e Território, Equidade e Justiça Ambiental.

São 27 artigos escritos por 42 pesquisadores do Brasil e do exterior. Os organizadores são os professores Luciano Félix Florit, da Universidade Regional de Blumenau, SC, Carlos Alberto Ciose Sampaio, da Universidade Positivo, e Arlindo Philippi Jr.

De acordo com os organizadores, “a obra traz conhecimentos gerados por estudos e pesquisas, provoca reflexões e oferece perspectivas em torno dos valores que norteiam as relações humanas com a natureza e os seres vivos não humanos, no contexto de processos de desenvolvimento que envolvam equidade e justiça ambiental”.

Com 736 páginas, o livro pode ser adquirido diretamente no site da Editora Manole.

Esporte

O terceiro livro publicado com a chancela do IEA é “Esporte e Sociedade – Um Olhar a partir da Globalização”, organizado pelo professor em período sabático Marco Bettine, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (Each), e pelo professor Gustavo Luis Gutierrez, da Unicamp.

Com 298 páginas e formato digital, a coletânea tem 15 artigos de 28 autores vinculados a várias universidades brasileiras e de Portugal, Alemanha, Canadá, Austrália, Coreia do Sul, Reino Unido, República Checa e Ilhas Fiji.

Os textos estão organizados em três eixos temáticos: Esporte, Poder e Identidade; Prática Esportiva na Sociedade Contemporânea; e Narrativas e Etnografias do Esporte.

Segundo os organizadores da obra, os estudos sobre o esporte, principalmente do ponto de vista sociológico, constituem uma das áreas de pesquisa que mais cresceu a partir das transformações internacionais iniciadas no final do século 20.

“Assistimos a uma forte transformação do papel do esporte na sociedade e da sua apropriação a partir de diferentes canais, partindo da questão midiática, passando pela dimensão econômica e chegando à própria construção da subjetividade do sujeito social. É de se esperar que esta exposição do objeto esporte venha a impactar na produção do pensamento acadêmico, procurando melhor compreendê-lo e interpretá-lo”, afirmam na apresentação do livro.

Comunicação



O site do IEA foi acessado por 456 mil usuários em 2019. A visualização de páginas superou 1,279 milhão, e o número de sessões chegou a 618 mil.

Além da homepage (com 62,6 mil visualizações), as páginas mais visitadas foram a de transmissões ao vivo (com 47,6 mil visualizações), a agenda de eventos (com 32,8 mil) e a da revista “Estudos Avançados” (com 14,8 mil).

No Facebook, a página do IEA encerrou o ano com 13.145 seguidores, contra 9.903 no final de 2018. No Instagram, terminou o ano com cerca de 1750 seguidores. Também manteve sua conta no Twitter, voltada para o público internacional e, por isso, com postagens em inglês.

A equipe de comunicação do IEA também organizou coletivas de imprensa e colaborou na edição de publicações de nossos pesquisadores, como foi o caso do livro “Sociedade e Esporte – Um olhar a

partir da globalização”, e produziu matérias de divulgação, coberturas de eventos, reportagens sobre pesquisas e pesquisadores do IEA. O material alimentou os nove boletins bilíngues enviados por email para uma lista de 25 mil leitores que se cadastraram para receber as notícias.

Parte desses usuários também optou por receber em seu email os convites digitais dos eventos do IEA. O cadastro por áreas de interesse foi feito a partir de uma ação do Instituto para evitar o envio de emails indesejados.

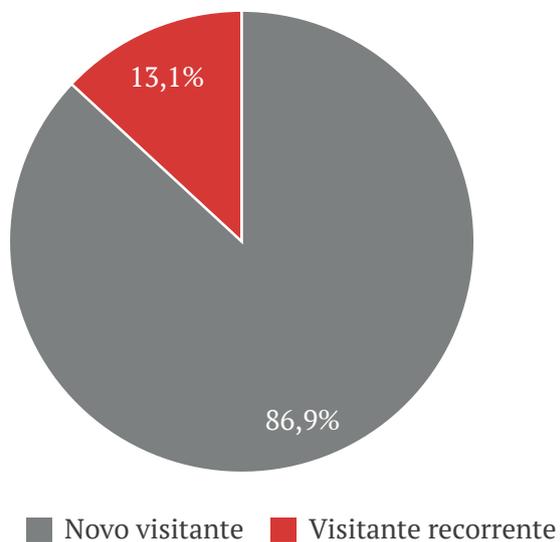
O Instituto manteve a parceria com a Superintendência de Comunicação Social da USP e a Faculdade de Medicina para a produção do programa de rádio Jornal da USP no Ar, apresentado pela jornalista Roxane Ré. No ano, foram feitas 549 entrevistas e quatro séries: “Cultura na Periferia”; “Políticas Públicas”; “Ciclo Educação”; e “Eventos Climáticos”.

Acessos ao site





Visitantes do site



Acessos ao site por país

País	Novos usuários	Sessões	Páginas / sessão
Brasil	400888	555859	2,14
Estados Unidos	12673	14540	1,31
Noruega	5803	5858	1,02
não especificado	5284	5451	1,11
Portugal	5208	6003	1,47
Reino Unido	2520	3040	1,51
Alemanha	1574	1944	1,97
França	1542	2049	2,04
Índia	1559	1995	2,18
Moçambique	1395	1533	1,27
	455295	618333	2,07

Acessos ao site por cidade brasileira

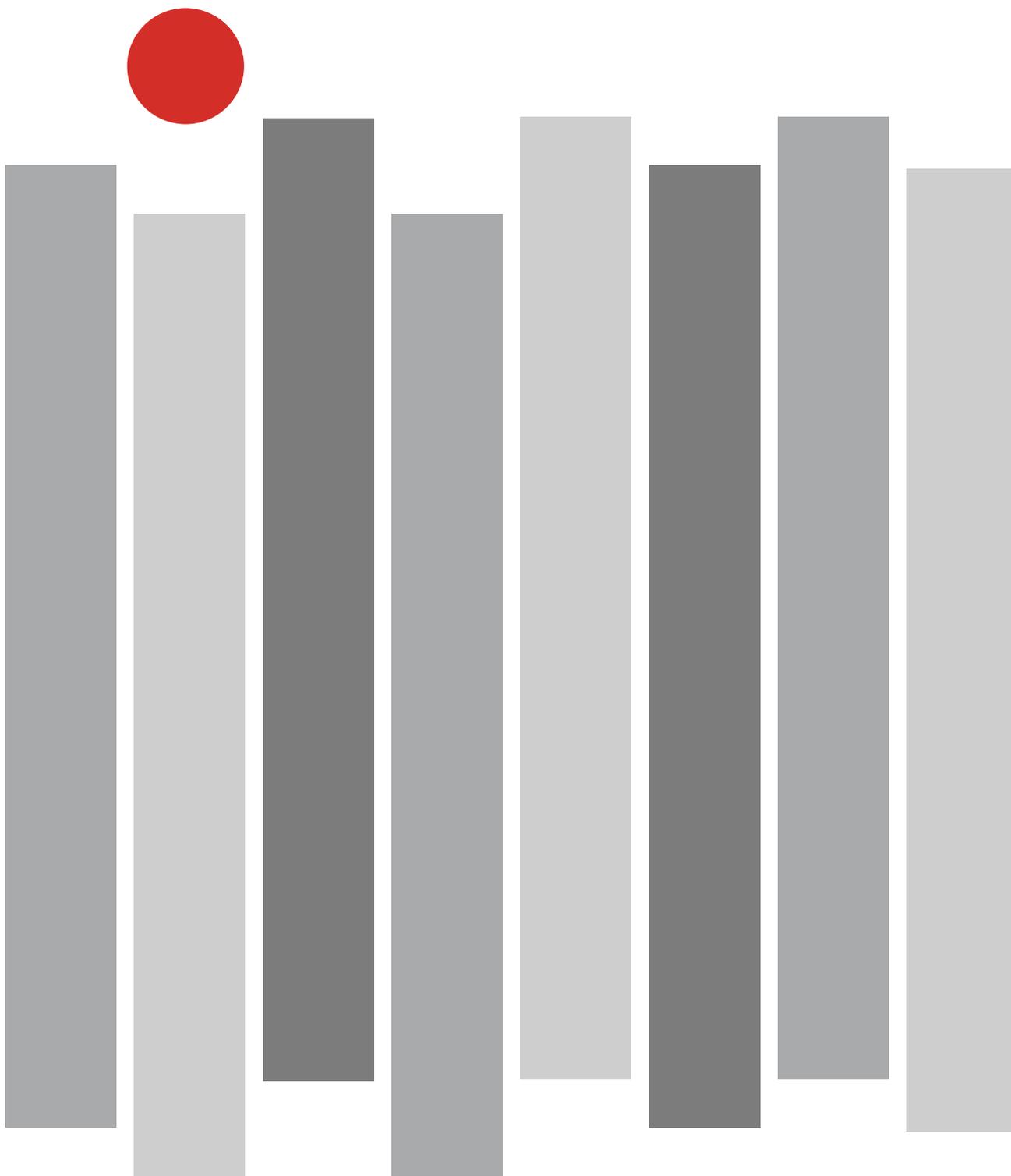
Cidade	Novos usuários	Sessões	Páginas / sessão
São Paulo	128043	216274	2,98
não especificada	28177	31071	1,28
Rio de Janeiro	26072	33095	1,54
Brasília	14256	17901	1,56
Belo Horizonte	11781	14369	1,55
Curitiba	9712	12070	1,60
Fortaleza	7926	9395	1,44
Salvador	7234	8869	1,47
Campinas	6510	8864	1,83
Porto Alegre	6694	8292	1,65
	455295	618333	2,07

Páginas mais acessadas

Página	Visualizações de página	Visualizações de páginas únicas	Tempo médio na página
/home	62654	35233	00:01:43
/aovivo	47679	15209	00:01:03
/eventos	32802	16339	00:02:37
/revista	14809	11725	00:04:12
/pesquisa	11570	13250	00:06:22
/pessoas	10868	10577	00:00:59
/iea	9366	9880	00:03:41
/eventos/2chct	8517	7418	00:00:19
/noticias/desemprego-no-brasil	7752	6227	00:00:17
/midiateca	7207	7012	00:00:40
	213224	909456	00:20:53

Notícias mais acessadas

Notícias	Visualizações de página	Visualizações de páginas únicas	Tempo médio na página
/desemprego-no-brasil	7752	7053	00:06:11
/memoria-cultural	6446	5708	00:06:36
/ex-ministro-de-meio-ambiente-divulgam...	5980	5198	00:04:00
/nova-york-a-metropole-com-a-agua-mais...	5890	5361	00:06:35
/violencia-mulher	4627	4156	00:06:37
/criacao-publica-e-geracao-80	4001	3500	00:07:02
/as-mudancas-na-religiosidade-brasileira	3346	2878	00:05:17
/azizabsaber.html	3170	2697	00:06:05
/marina-abramovic	3112	2835	00:07:38
/problemas-no-olfato-podem-ser-indicio...	2842	2742	00:04:38
	238349	202245	00:06:04



Eventos IEA São Paulo

Educação



Um dos destaques do ano de 2019 no IEA foi o lançamento da Cátedra de Educação Básica, parceria entre o Instituto, onde está sediada, e o Itaú Social. Os dois ciclos de atividades, realizados um em cada semestre, tiveram como público professores, coordenadores pedagógicos e membros da equipe e direção de instituições de educação básica.

O primeiro ciclo, “Ação e Formação do Professor”, focou na criação de mecanismos de enfrentamento para a fragmentação que afeta a organização da Escola Básica no país. O segundo, “A Escola: Espaços e Tempos das Ações Docentes”, discutiu, sob diferentes temáticas, a profissão e a formação de professores, bem como a escola e suas funções de condução da aprendizagem, vivência e produ-

ção cultural, protagonismo comunitário e inclusão social.

Em junho, o IEA recebeu os ex-ministros da Educação José Goldemberg, Murílio Hingel, Cristovam Buarque, Fernando Haddad, Aloizio Mercadante e Renato Janine Ribeiro para discutirem as políticas do atual governo federal para a área. As conclusões foram divulgadas em uma nota conjunta, em que afirmam que o contingenciamento de verbas pode ter efeitos “irreversíveis e fatais” para a educação no país.

Reitor da USP entre 1986 e 1990, o físico José Goldemberg também participou do seminário “Ensino Superior e Pesquisa no Brasil”, em que tratou do atual cenário da universidade brasileira, com foco na USP, e sua possibilidade de colaborar para o desenvolvimento do país.



Imagem : Tina Floersch / Unsplash

• **The Role of Universities in Transforming Societies: The Technion Story**

13 de fevereiro

Público presente: 48 | Público online: 31

Organização: Instituto de Tecnologia de Israel e PGT/USP

• **Ciclo Ação e Formação do Professor: Profissionalismo e Competência**

13 de março

Público presente: 129

Organização: Cátedra de Educação Básica

• **Ensino Superior e Pesquisa no Brasil**

19 de março

Público presente: 28 | Público online: 74

Organização: Observatório de Inovação e Competitividade

• **Coletiva de Imprensa com os Ex-ministros de Estado da Educação**

6 de abril

Público presente: 48

Organização: IEA

• **Ciclo Ação e Formação do Professor: Planejamento e Avaliação**

13 de abril

Público presente: 140

Organização: Cátedra de Educação Básica

• **Ciclo Ação e Formação do Professor: Experiências Inovadoras**

18 de maio

Público presente: 129

Organização: Cátedra de Educação Básica

• **Intercontinental Academia: Desafios e Lições Aprendidas para o Trabalho Interdisciplinar**

17 de junho

Público presente: 4

Organização: ICA

• **Escola, Diversidade e Equidade**

31 de agosto

Público presente: 148

Organização: Cátedra Educação Básica

• **Educação e Sustentabilidade**

17 de setembro

Público presente: 37 | Público online: 60

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

• **Fragmentação Disciplinar e Transdisciplinaridade**

28 de setembro

Público presente: 143

Organização: Cátedra Educação Básica

• **Escola, Gestão e Docência**

26 de outubro

Público presente: 135

Organização: Cátedra Educação Básica

• **Risk & Scientific Investigation at School**

29 de novembro

Público presente: 21 | Público online: 25

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

• **Sistematização e Propostas**

30 de novembro

Público presente: 135

Organização: Cátedra Educação Básica

• **Sharing Paths: Building an International Academic Career as a Young Researcher in Entrepreneurship and Innovation**

5 de dezembro

Público presente: 6 | Público online: 11

Organização: Observatório de Inovação e Competitividade do IEA

Filosofia e Humanidades



Os encontros que envolveram filosofia e humanidades no IEA em 2019 discutiram temas diversos, mas uma inquietação em comum embasou diferentes iniciativas: a necessidade de aproximar as ciências biológicas, exatas e humanas.

No seminário “Ciências e Humanidades Sessenta Anos Depois”, três pesquisadores se basearam na conferência “Two Cultures”, proferida pelo físico molecular e romancista britânico C. P. Snow (1905-1980) na Universidade de Cambridge, para abordar as possibilidades de aproximação entre ciências e humanidades.

A necessidade de uma maior colaboração entre a filosofia, física e matemática no Brasil, por sua vez, foi tema de um colóquio em outubro. O objetivo foi contribuir para a formação de grupo de trabalho interdisciplinar em filosofia e probabilidade, com a apresentação de pesquisas e conferências.

Outros encontros ainda abordaram a história e os usos da Relação Áurea, o lugar do ceticismo anglo-saxão no pensamento político contemporâneo e como a geometria euclidiana, ao afastar o homem de Deus, permitiu que ele chegasse ao heliocentrismo.

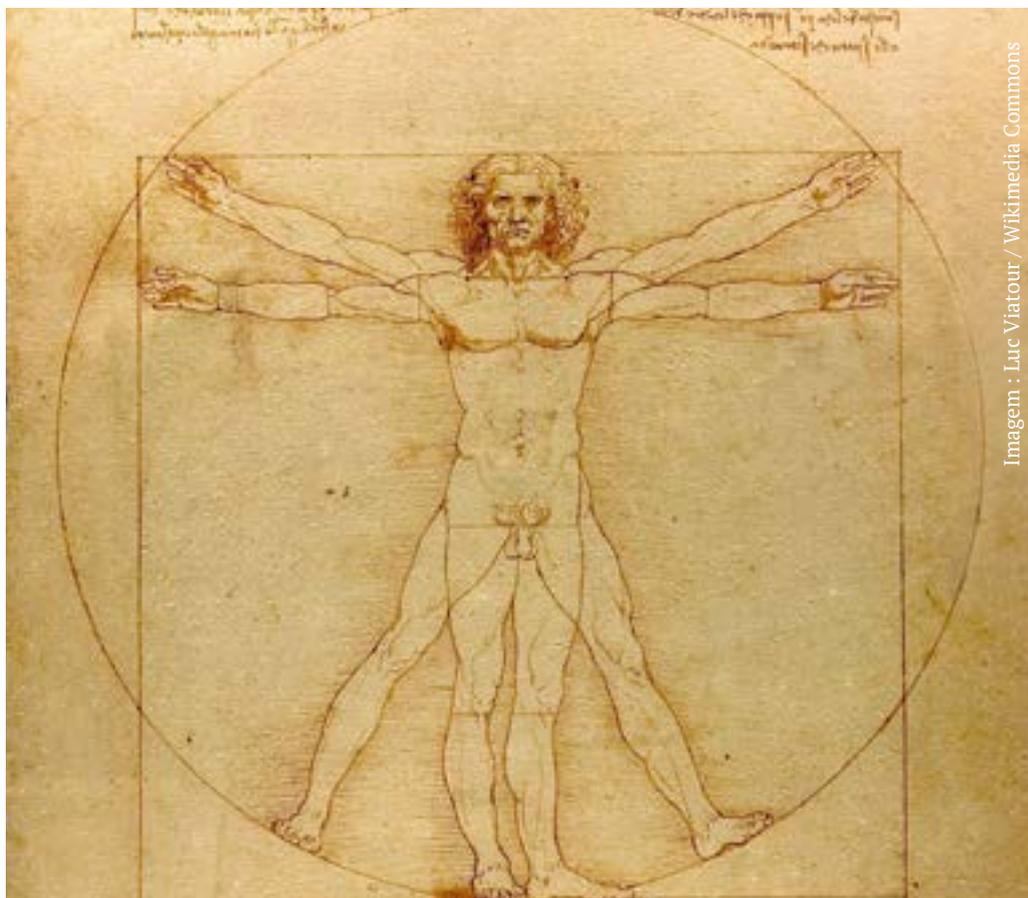


Imagem : Luc Viatour / Wikimedia Commons

• **The Spatial Reformation: Euclid Between Man, Cosmos and God**

12 de março

Público presente: 21

Organização: Grupo de Pesquisa Khronos: História da Ciência, Epistemologia e Medicina e Grupo de Pesquisa LaboraUSP

• **Conversa Sobre o Sistêmico e o Complexo**

13 de março

Público presente: 26 | Público online: 98

Organização: IEA

• **Ciências e Humanidades Sessenta Anos Depois**

7 de maio

Público presente: 19 | Público online: 216

Organização: IEA

• **Reassessing the Labour Theory of Value**

22 de maio

Público presente: 6

Organização: IEA

• **A Seção Áurea: Da Matemática às Artes**

29 de maio

Público presente: 32

Organização: Grupo de Pesquisa Khronos: História da Ciência, Epistemologia e Medicina

• **Colóquio Interdisciplinar sobre Teoria da Probabilidade: Filosofia, Física e Matemática na Encruzilhada**

8 a 10 de outubro

Público presente: 64

Organização: Grupo de Pesquisa Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia (IEA/USP)

• **Ceticismo, Empiria e Pensamento Político**

17 de dezembro

Público presente: 16

Organização: Grupo Liberdade USP

História



A Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência e os grupos de pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento e Khronos: História da Ciência, Epistemologia e Medicina organizaram, ao longo de 2019, diversos encontros que abordaram temas históricos.

No caso da Cátedra, os debates ocorreram na “Jornada Relações do Conhecimento entre Arte e Ciência: Gênero, Neocolonialismo e Espaço Sideral”, iniciativa que explorou, de maneira ampla, os vínculos entre arte e ciência. As discussões trataram da história e cultura de povos indígenas, a constituição da sociedade brasileira, a escravidão e as técnicas de controle social que foram propostas para tentar ocultar a cultura negra no país.

No caso dos grupos de pesquisa, os membros do Tempo, Memória e Pertencimento exploraram os saberes psicológicos na cultura brasileira, os modelos nas missões jesuíticas na América do Sul e a decoração dos espaços religiosos católicos no Brasil, entre outros temas. Já os encontros do grupo Khronos: História da Ciência, Epistemologia e Medicina abordaram a história da ciência e da computação gráfica, a filosofia natural na Itália no século 18 e o eletromagnetismo no século 19.

Houve ainda encontros sobre a história geológica do planeta Terra, os mecanismos de repressão da ditadura militar brasileira e a produção de mapas e modelos cartográficos no período das “grandes descobertas”, no início da Idade Moderna.



Obra de Rosana Paulino / Divulgação

• **As Faces do Colonialismo: Diferentes Tempos, Lugares e Conjunturas**

20 a 22 de março

Público presente: 47

Organização: Laboratório de Estudos Interdisciplinares sobre Tecnologia e Território (LINTT/MAE-USP)

• **Leonardo da Vinci no Século XXI: História da Ciência e Computação Gráfica**

9 de abril

Público presente: 12

Organização: Grupo de Pesquisa Khronos: História da Ciência, Epistemologia e Medicina

• **2º Congresso de História da Ciência e da Técnica**

10 a 12 de abril

Público presente: 576

Organização: Grupo de Pesquisa Khronos: História da Ciência, Epistemologia e Medicina

• **Simpósio Escravidão do Corpo e da Alma: Igreja, Poder Político e Escravidão entre Atlântico e Mediterrâneo**

11 e 12 de abril

Público presente: 36

Organização: Grupo de Pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento

• **Conversa Sobre a História da Terra**

27 de maio

Público presente: 13 | Público online: 45

Organização: Grupo de Pesquisa Meio Ambiente e Sociedade

• **A Descolonização Afro-Asiática e a Intelectualidade Brasileira**

10 de junho

Público presente: 32

Organização: IEB/IdA/IFB/Consulado da França

• **God and the Cartographic Fool: Belgian Printmaking in the Sixteenth Century**

24 de junho

Público presente: 5 | Público online: 9

Organização: Grupo de Pesquisa Investigações sobre a Pluralidade e Ambiguidades Relativas à Condição Humana

• **História e Método: Sobre o Ofício do Historiador**

26 de junho

Público presente: 7 | Público online: 67

Organização: Grupo de Pesquisa Investigações sobre a Pluralidade e Ambiguidades Relativas à Condição Humana

• **História dos Saberes Psicológicos na Cultura Brasileira**

9 a 11 de setembro

Público presente: 34

Organização: Grupo de Pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento

• **Patrimônio Cifrado: A Circulação de Modelos nas Missões Jesuíticas na América do Sul**

12 de setembro

Público presente: 24

Organização: Grupo de Pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento

• **Lazzaro Spallanzani e a Filosofia Natural na Itália do Século XVIII**

13 de setembro

Público presente: 13

Organização: Grupo de Pesquisa Khronos: História da Ciência, Epistemologia e Medicina

• **O Dispositivo Cinematográfico na Construção de Outros Regimes de Verdade: O Documentário Pastor Cláudio**

23 de setembro

Público presente: 11 | Público online: 35

Organização: Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Democracia, Política e Memória

• **Tinta Negra, Papel Branco: Escritas Afrodescendentes e Emancipação**

8 de outubro

Público presente: 51 | Público online: 62

Organização: IEA

• **Brasil, Brasis e sua Complexa Formação Social**

1 de novembro

Público presente: 37 | Público online: 54

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **História e Mito: os Povos Huni-Kuin e Guarani**

7 de novembro

Público presente: 50 | Público online: 63

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência



Imagem: Ricardo Malta / N Imagens

• **Abordagens Mecânicas para o Eletromagnetismo no Século XIX**

8 de novembro

Público presente: 7

Organização: Grupo de Pesquisa Khronos: História da Ciência, Epistemologia e Medicina

• **Perspectives on Origin of Life**

13 de novembro

Público presente: 41 | Público online: 135

Organização: PRP e IEA

• **Decoração dos Espaços Religiosos Católicos no Brasil: Continuidades e Rupturas**

18 de novembro

Público presente: 34

Organização: Grupo de Pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento

• **Técnicas de Apagamento e Reconstrução da Memória da Escravidão nos Espaços de Eugenia Urbanística**

22 de novembro

Público presente: 5

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

Saúde



A saúde humana foi debatida no IEA em 2019 sob diversos aspectos. Um dos seminários tratou dos mecanismos e dificuldades do combate ao câncer no Brasil. Outro abordou a obesidade na infância e adolescência, concentrando-se no que se sabe hoje sobre esta condição e o que se tem feito para sua prevenção.

A preocupação com o uso de maconha, álcool e cigarros eletrônicos por jovens pautou um dos encontros. Com pais e educadores na plateia, médicos e pesqui-

sadores conversaram sobre os males causados por essas substâncias e as melhores maneiras de orientá-los.

Outro tópico discutido foi a saúde do trabalhador, sob a perspectiva das transformações causadas pela “uberização” do trabalho. Os participantes do seminário concluíram que essa é uma nova forma de controle, gerenciamento e organização do trabalho em que o trabalhador está desprovido de direitos e proteções sociais e arca com riscos e custos.



Imagem: Gabo Raggio / Pixabay

• **Health Humanities in a Comparative Perspective: Science, Literature History (Part 1)**

1 de abril

Público presente: 31

Organização: Grupo de Estudos e Pesquisa Literatura, Narrativa e Medicina/Genam-
-FFLCH/USP

• **Health Humanities in a Comparative Perspective: Science, Literature History (Part 2)**

9 de abril

Público presente: 21

Organização: Grupo de Estudos e Pesquisa Literatura, Narrativa e Medicina/Genam-
-FFLCH/USP

• **Alimentação, Saúde Pública e Impacto Socioambiental**

25 de abril

Público presente: 39

Organização: Grupo de Pesquisa Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia

• **A Participação Social nas Políticas Públicas de Segurança Alimentar**

29 de abril

Público presente: 106 | Público online: 187

Organização: Grupo de Pesquisa Nutrição e Pobreza/UNIFESP Campus Baixada Santista

• **A Luta Contra o Câncer no Brasil**

27 de setembro

Público presente: 12

Organização: Grupo de Pesquisa Khronos: História da Ciência, Epistemologia e Medicina

• **O Que os Pais e Educadores Devem Saber Sobre o Uso Recreacional da Maconha, Álcool e Cigarros Eletrônicos**

4 de outubro

Público presente: 51

Organização: Grupo de Estudos em Saúde Masculina

• **Riscos e Saúde Pública**

15 de outubro

Público presente: 16

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

• **Agricultura Urbana e Segurança Alimentar e Nutricional - O Alimento Orgânico na Alimentação Escolar**

19 de novembro

Público presente: 25 | Público online: 73

Organização: Grupo de Pesquisa Nutrição e Pobreza e GEAU

• **Alimentos: Gerando Conhecimento para Alimentar o Mundo**

25 de novembro

Público presente: 43 | Público online: 251

Organização: PRP e IEA

• **Consciência em Debate: Diálogos entre as Neurociências, Engenharias e Filosofia da Mente**

26 de novembro

Público presente: 20

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

• **Workshop Sono e Controle Motor**

27 de novembro

Público presente: 31

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

• **A Pesquisa na Obesidade Infância e Adolescência**

29 de novembro

Público presente: 48

Organização: Grupo de Pesquisa em Saúde Infantil

• **Uberização: A Era do Trabalhador Just-in-time**

11 de dezembro

Público presente: 37 | Público online: 238

Organização: IEA



No ano em que foi aprovado o “pacote anticrime” do ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, o IEA abordou o tema em diferentes seminários. Um deles discutiu possíveis modelos de segurança e medidas para o país que poderiam combater a violência e a criminalidade, colocando em perspectiva as propostas do pacote do ministro. Outros dois seminários exploraram as relações da corrupção e do crime organizado no país, com a visão de pesquisadores e agentes públicos, entre eles ex-ministros e ex-diretores da Polícia Federal.

Para entender o que se passa em uma sociedade bombardeada por notícias falsas e teorias da conspiração, o IEA sediou o ciclo “O que a Ignorância tem a nos

ensinar?”. Ao longo de oito encontros, pesquisadores, psicólogos e jornalistas abordaram o que é a ignorância, como estudá-la e como lidar com ela — passando por perspectivas evolucionistas, *fake news*, crença na Terra plana e ilusionismo.

Outra série de encontros, a Jornada Relações do Conhecimento entre Arte e Ciência: Gênero, Neocolonialismo e Espaço Sideral, inaugurou suas discussões com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e o futuro da sociedade e do planeta. A jornada, que discutiu as relações entre a ciência e a arte, também tratou da posição das mulheres no campo da arte — um papel de destaque, de acordo com os organizadores da jornada, “malgrado o caráter machista” da sociedade brasileira.

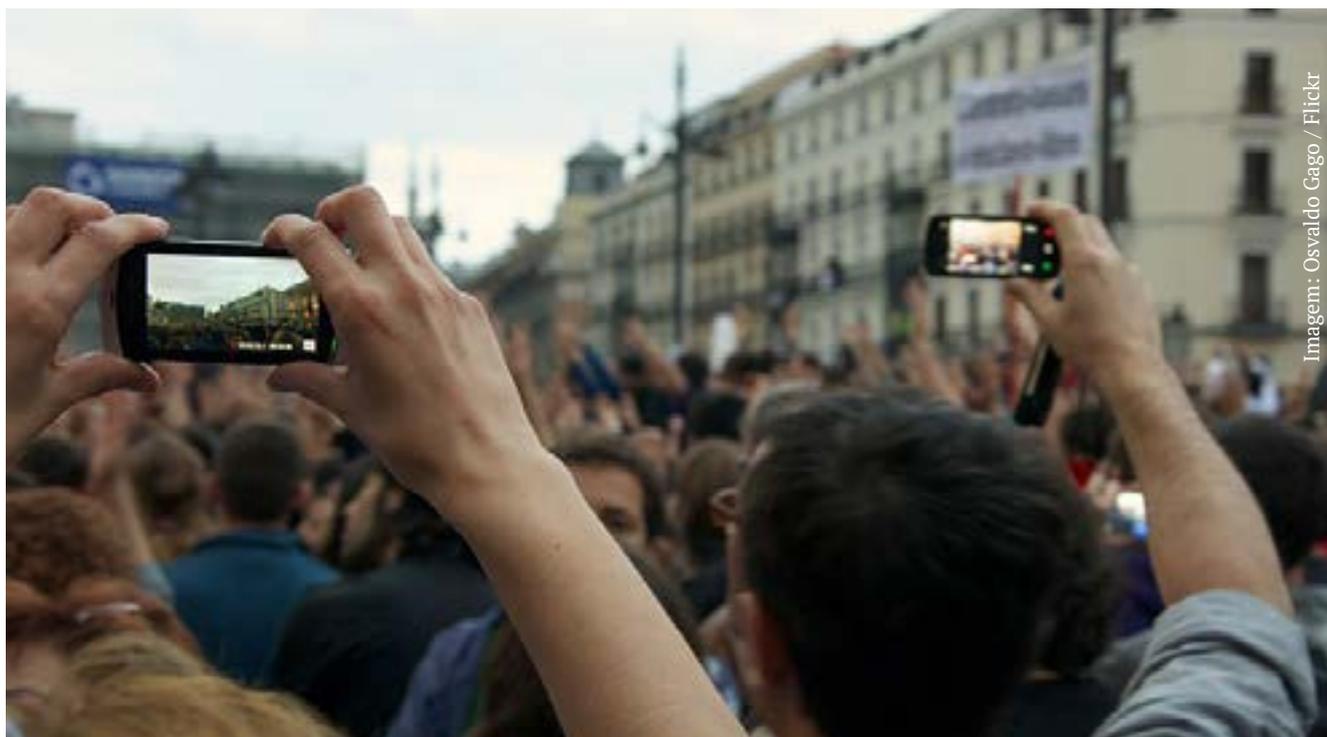


Imagem: Osvaldo Gago / Flickr

• **O Plano de Segurança que o Brasil Precisa**

2 de abril

Público presente: 12 | Público online: 13

Organização: Observatório de Inovação e Competitividade

• **Seminário Justiça Criminal, Impunidade e Perscrição**

10 de abril

Público presente: 37

Organização: Grupo de Pesquisa Qualidade da Democracia

• **Corrupção e Crime Organizado a Partir da Experiência da Polícia Federal**

20 de maio

Público presente: 43

Organização: Programa Ano Sabático

• **Archaeology Primate: Humans and Non-Humans**

28 de maio

Público presente: 32

Organização: Programa Ano Sabático

• **Saúde Mental, Imigração e Interculturalidade**

5 de junho

Organização: Grupo de Pesquisa Diálogos Interculturais

• **Do Pós ao Neo-Olimpismo: Esporte e Movimento Olímpico no Século XXI**

28 de junho

Público presente: 23 | Público online: 124

Organização: Grupo de Estudos Olímpicos da EEFÉ-USP

• **A Verdade não Pode ser Planejada**

1 de agosto

Público presente: 18

Organização: Grupo Liberdade USP

• **Why People Believe What They Believe**

8 de agosto

Público presente: 34

Organização: Instituto Questão Ciência

• **Arte, Cultura e Ciência e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável I - As Urgências do Futuro**

8 de agosto

Público presente: 91 | Público online: 54

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Arte, Cultura e Ciência e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável II - Para qual Futuro?**

9 de agosto

Público presente: 68 | Público online: 50

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Ignorância e Sociedade: Reflexões Filosóficas e Sociológicas sobre a Ignorância**

22 de agosto

Público presente: 26

Organização: Instituto Questão Ciência

• **Crime Organizado e Corrupção na Visão de Pesquisadores e Agentes Públicos**

2 de setembro

Público presente: 25

Organização: IEA

• **As Ignorâncias Humanas na Perspectiva Evolucionista**

12 de setembro

Público presente: 15

Organização: Instituto Questão Ciência

• **Da Fragilidade, da Falta de Rigor, dos Enganos da Ciência e do Falseamento da Paisagem**

12 de setembro

Público presente: 91 | Público online: 54

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **O Matriarcado de Pindorama - A Impossibilidade do Silêncio**

13 de setembro

Público presente: 49 | Público online: 58

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Democracies and Democratic Innovations - Democracia e Inovações Democráticas**

19 de setembro

Público presente: 12

Organização: Grupo de Pesquisa Qualidade da Democracia

• **As Interfaces do Genocídio no Brasil: Raça, Gênero e Classe**

20 de setembro

Público presente: 17

Organização: Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

• **A Máquina de Crenças e a Ignorância do que É a Ciência**

24 de setembro

Público presente: 11 | Público online: 85

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

• **Conferências sobre o Sofrimento Social**

26 a 27 de setembro

Público presente: 11 | Público online: 166

Organização: Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Democracia, Política e Memória

• **Ignorância, Autoengano e Crenças Paranormais: Uma Análise pela Psicologia do Ilusionismo**

24 de outubro

Público presente: 26 | Público online: 47

Organização: Instituto Questão de Ciência

• **Brasil/França: Imagens, Intermediações e Recepção**

29 a 30 de outubro

Público presente: 35

Organização: Grupo de Pesquisa Brasil/França

• **Escultura, Física e Política para as Mitologias Indígenas**

8 de novembro

Público presente: 46 | Público online: 59

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Beck Revisitado**

12 de novembro

Público presente: 11

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

• **Workshop Abordagens Evolucionistas da Cultura**

13 de novembro

Público presente: 72

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

• **Etnologia e Escravidão: (Des)Compromissos da Ciência com a Liberdade**

21 de novembro

Público presente: 11

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Circular Reasoning: The Rise of Flat Earth Belief**

22 de novembro

Público presente: 11 | Público online: 73

Organização: Instituto Questão Ciência

• **IV Encontro Interdisciplinar em Sociologia do Esporte: Tecnologias, Patrimônio e Políticas Públicas**

27 a 29 de novembro

Público presente: 38

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

• **Risks & Human Rights**

10 de dezembro

Público presente: 23

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

Meio Ambiente

Questões relacionadas ao meio ambiente, como os efeitos das mudanças climáticas e a busca por cidades mais sustentáveis, são temas recorrentes no IEA. Em 2019, uma discussão urgente, motivada por uma tragédia, foi integrada aos seminários logo no início do ano.

O rompimento da barragem de rejeitos em Brumadinho (MG), ocorrido em janeiro, foi tema de dois seminários. Em fevereiro, pesquisadores tentaram entender como um desastre desta magnitude se repetiu cerca de três anos após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). Concluíram que, mesmo com o aprendizado de 2015, muitas lições não foram aplicadas em Brumadinho. Em março, princípios de precaução e responsabilização em tragédias foram analisados.

Assim como ocorreu nas áreas de cultura e educação, o IEA recebeu ex-ministros do Meio Ambiente para uma coletiva de imprensa, em que fizeram um balanço das

medidas tomadas pelo governo do presidente Jair Bolsonaro, em especial pelo ministro Ricardo Salles.

Os sete participantes — de cinco diferentes governos — concluíram que algumas medidas tomadas pelo governo na área podem “comprometer a imagem e credibilidade internacional do país”. Uma delas é o caráter negacionista em relação às mudanças climáticas, o que, segundo os ex-ministros, pode ser uma ameaça à permanência do Brasil no Acordo de Paris.

Em novembro, o IEA recebeu o lançamento da versão brasileira do Relatório Lancet Countdown 2019, documento elaborado por pesquisadores que estudam as mudanças climáticas globais e seus efeitos. Segundo eles, o momento para agir e mudar hábitos é agora: não há mais tempo a perder, uma vez que a próxima geração pode ser a primeira a sentir de maneira radical essas consequências e possivelmente viver menos que seus pais.



Imagem: Adema / Governo de Segipe

• **Workshop Experimental Networks for Sustainability (ENESUS): Urban Biosphere Reserves as Engines of Transitions**

3 de maio

Público presente: 39

Organização: Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Territorialidades e Sociedade

• **Do Global ao Local: Políticas Públicas e Mudanças Climáticas na Atual Conjuntura**

6 de maio

Público presente: 20

Organização: Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Territorialidades e Sociedade

• **Coletiva de Imprensa com os Ex-ministros de Estado do Meio-Ambiente**

8 de maio

Público presente: 138 | Público online: 1950

Organização: IEA

• **Future of Marine-Dependent Societies: Climate Change and Fishing Communities**

29 de maio

Público presente: 25 | Público online: 39

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

• **OLA! Ocean LitterAcy Workshop**

30 a 31 de maio

Público presente: 83 | Público online: 236

Organização: Cátedra UNESCO para Sustentabilidade dos Oceanos

• **Colapso Ambiental e Capitalismo**

5 de junho

Público presente: 12

Organização: Grupo de Pesquisa Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia

• **O Futuro dos Oceanos**

5 de junho

Público presente: 72 | Público online: 212

Organização: IEA



• **Amazônia: Povos e Projetos**

2 de setembro

Público presente: 37| Público online: 96

Organização: Grupo de Pesquisa Meio Ambiente e Sociedade

• **Educação e Clima**

18 de setembro

Público presente: 52| Público online: 100

Organização: Programa USP Cidades Globais

• **Só Temos Uma Casa: Os Impactos das Mudanças Climáticas na Saúde e no Planeta - Lançamento do Relatório Lancet Countdown 2019**

18 de novembro

Público presente: 73| Público online: 176

Organização: Lancet Countdown

• **Água e Energia em São Paulo**

26 de novembro

Público presente: 90

Organização: Grupo de Pesquisa Khronos: História da Ciência, Epistemologia e Medicina

• **Diálogos Norte-Sul – Relação Ciência e Clima e a COP 25**

28 de novembro

Público presente: 22| Público online: 34

Organização: Grupo de Pesquisa Meio Ambiente e Sociedade

• **Entretien sur l'Écologie Politique - Les 40 Ans de l' "Introduction" de Jean-Pierre Dupuy**

17 de dezembro

Organização: IEA

Economia e Inovação



O Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) Observatório da Inovação e Competitividade (OIC), sediado no IEA, realizou em 2019 oito eventos relacionados à inovação, incluindo temas como a inteligência artificial na música, segurança jurídica e inovação e a indústria brasileira no século 21.

O IEA também promoveu três encontros sobre a relação entre humanos e máquinas na era da tecnologia cognitiva (da conectividade, da inteligência artificial e dos robôs) e o desafio de fazer com que essa

tecnologia traga mais benefícios do que prejuízos a áreas como educação, trabalho, negócios e saúde. Os seminários Life in the Cognitive Era tiveram conferências de Donald Peterson, professor visitante do IEA.

Na área da economia, foram realizados eventos para pensar como as cidades podem se ajustar a períodos de crise financeira, sobre neoliberalismo e macroeconomia, e sobre as tendências e desafios da convergência entre moedas digitais, novas tecnologias e inclusão criativa.

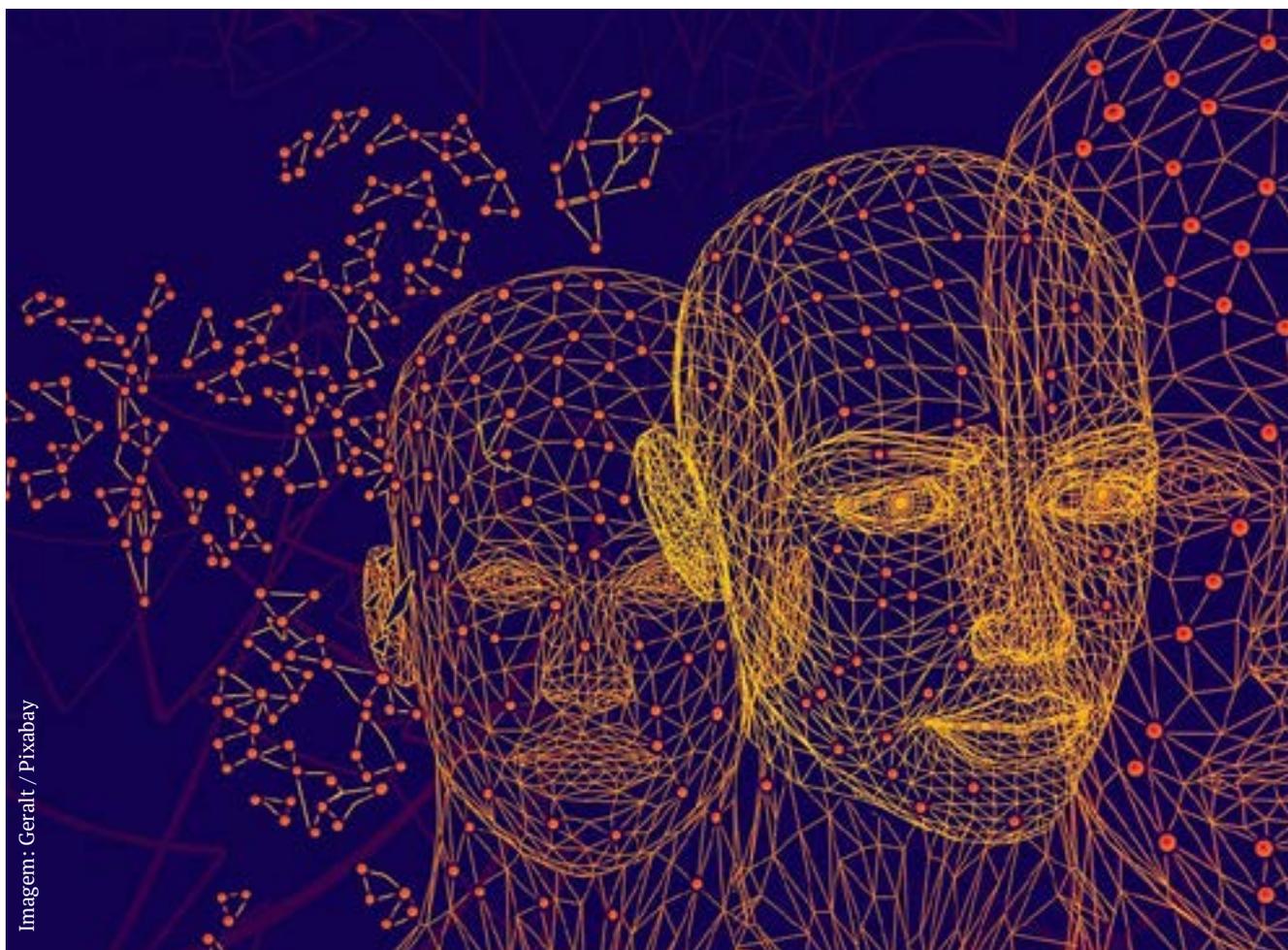


Imagem: Geralt / Pixabay

• **Gestão da Inovação mais Radical**

15 de março

Público presente: 19 | Público online: 84

Organização: Observatório de Inovação e Competitividade do IEA

• **Música e Inteligência Artificial**

27 de maio

Público presente: 7 | Público online: 42

Organização: Observatório de Inovação e Competitividade

• **Lançamento “Cadernos de Direito e Inovação”**

11 de junho

Organização: Observatório de Inovação e Competitividade do IEA

• **Inteligência Artificial e suas Aplicações: Avanços e Tendências**

25 de junho

Público presente: 151 | Público online: 443

Organização: PRP e IEA

• **Neoliberalismo e Macroeconomia**

8 de agosto

Organização: Grupo de Pesquisa Neoliberalismo, Subjetivação e Resistências

• **The Role of Ethics and Governance in Artificial Intelligence - O Papel da Arte na Ética e Governança em Inteligência Artificial**

13 de setembro

Público presente: 16 | Público online: 14

Organização: Observatório de Inovação e Competitividade do IEA

• **O Poder Legislativo na Promoção da Resiliência Financeira Municipal**

17 de outubro

Organização: Grupo de Pesquisa Resiliência Financeira em Cidades Contemporâneas



• **Life in the Cognitive Era (Terceiro Encontro)**

18 de outubro

Público presente: 21 | Público online: 31

Organização: IEA

• **Risco e Inovação Tecnológica**

22 de outubro

Público presente: 24 | Público online: 19

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

• **O Centro de Inteligência Artificial - USP/IBM/FAPESP**

19 de novembro

Público presente: 61 | Público online: 299

Organização: Observatório de Inovação e Competitividade do IEA

• **Monetização Lúdica em Cidades Criativas**

2 de dezembro

Público online: 162

Organização: Cidade do Conhecimento

Comunicação e Cultura

Em um ano em que muito se falou em fake news e do papel da imprensa, pesquisadores de diversas áreas promoveram discussões no IEA sobre o assunto. Houve evento em que a proposta era definir o fenômeno da disseminação de notícias falsas, assim como encontros que trataram da importância do jornalismo para combatê-las. A liberdade de imprensa como instrumento para assegurar a democracia no país foi outro tema da pauta.

A cultura também esteve em evidência no IEA em 2019, seja pela coletiva de imprensa e encontro dos ex-ministros da Cultura ou pelas atividades da Cátedra

Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência. Parte do calendário da cátedra esse ano se voltou a observar a arte e a cultura em diversos aspectos, como sua relação com a tecnologia e as questões de gênero e sexualidade. Também tratou do legado de dois artistas cientistas: Leonardo da Vinci e Cildo Meireles. Movimentos como o Neoconcretismo, Tropicalismo e Concretismo tiveram espaço na agenda da cátedra.

A literatura de Machado de Assis e José Saramago também foram temas de eventos. O ensaio *Mal de Arquivo*, de Jacques Derrida, foi o mote para uma discussão sobre o cenário político contemporâneo.

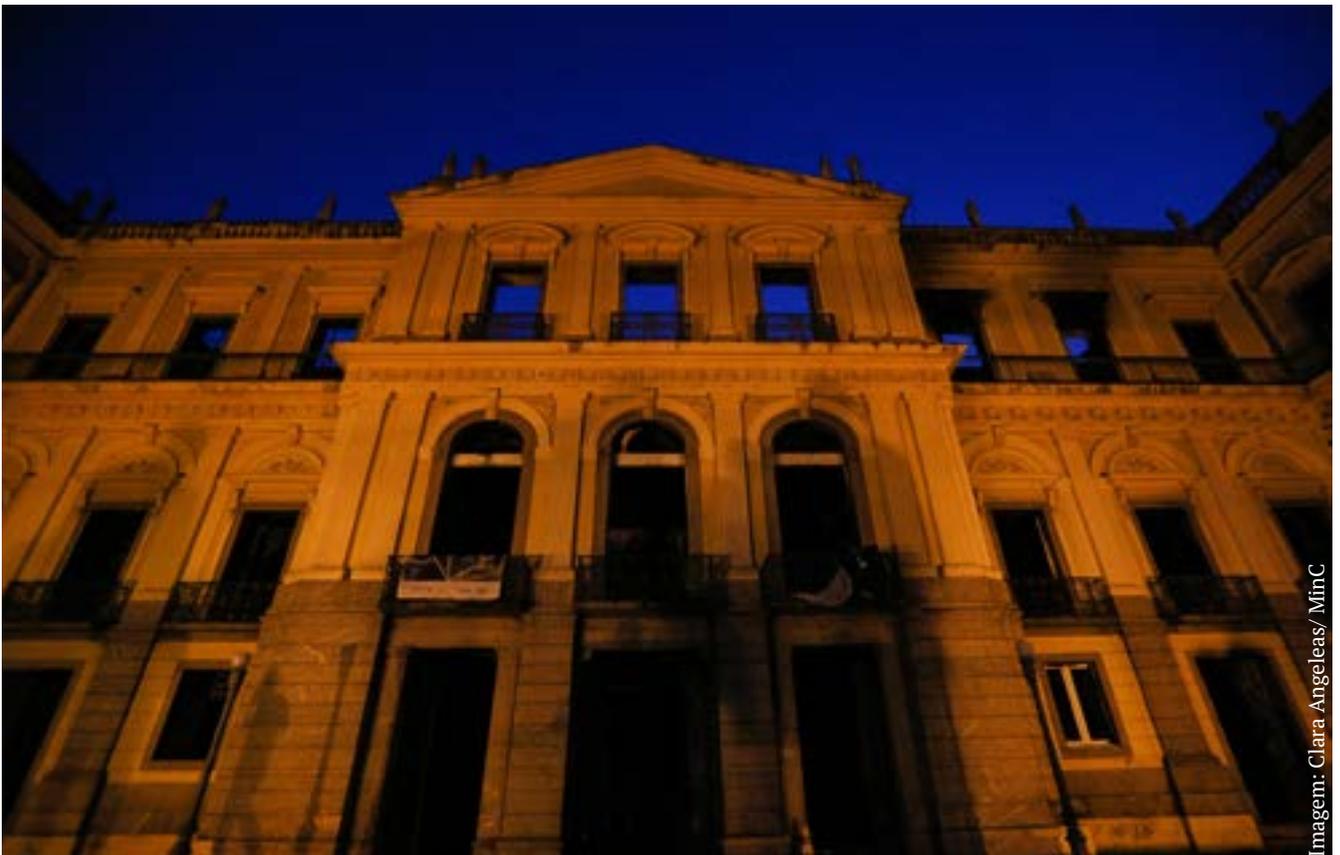


Imagem: Clara Angeleas/MinC

• **Gestão em Risco ou Gestão de Risco? A Situação da Salvaguarda do Patrimônio Cultural e Artístico Nacional**

21 de março

Público presente: 49 | Público online: 382

Organização: BBM/DMCOR-UFPEL/Grupo de Pesquisa Fórum Permanente

• **Centralidades Periféricas: Expressões de Corpos Periféricos na Cidade | Sons que Ecoam das Periferias**

25 de março

Público presente: 67 | Público online: 137

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Posse Helena Nader e Paulo Herkenhoff**

28 de março

Público presente: 82 | Público online: 50

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Pensando o Mal de Arquivo: Memória, Psicanálise, Política e Arte**

5 de abril

Público presente: 42 | Público online: 98

Organização: Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Democracia, Política e Memória

• **A Literatura como Espelho: Narrativas e Aproximações**

11 de junho

Público presente: 41

Organização: Grupo de Pesquisa Investigações sobre a Pluralidade e Ambiguidades Relativas à Condição Humana

• **Divulgação Científica nas Redes Sociais para Melhorar o Diálogo entre Ciência e Sociedade**

14 de agosto

Público presente: 38

Organização: Grupo de Pesquisa Khronos: História da Ciência, Epistemologia e Medicina

• **Relações do Conhecimento em Dois Artistas Cientistas: I Leonardo da Vinci**

15 de agosto

Público presente: 74

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Relações do Conhecimento em Dois Artistas Cientistas: II Cildo Meireles**

16 de agosto

Público presente: 79

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Diagramas de Alteridade**

26 de setembro

Público presente: 49

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Concretismo, Razão e Industrialização**

27 de setembro

Público presente: 49

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Muito Além de Paulistas e Cariocas: Mário Pedrosa e Pontos Extremos da Modernidade no Brasil**

17 de outubro

Público presente: 14

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Brasil, do Neocroncretismo à Tropicália: Lygia Clark, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Ferreira Gullar e José Celso Martinez**

18 de outubro

Público presente: 21

Organização: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência

• **Jornalismo, Mídias Digitais e Literacia Informacional**

6 de novembro

Público presente: 8

Organização: Grupo de Pesquisa Jornalismo, Direito e Liberdade

Cidades



Políticas públicas que favoreçam a sustentabilidade urbana foram um dos aspectos mais discutidos em 2019 nos eventos do IEA. Os pesquisadores do Programa USP Cidades Globais realizaram seis encontros do ciclo UrbanSus, tratando desde gestão de bacias hidrográficas e de resíduos e materiais até ética socioambiental e resiliência aos riscos climáticos. O grupo também promoveu uma atividade em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU) para tratar de inovação e tecnologia nas cidades.

Os pesquisadores que estudam o tema também se voltaram a analisar experiências de projetos realizados em metrópoles, como Medellín, na Colômbia, e São Paulo. No encontro “Planejamento na Escala

da Metrópole: Experiências Realizadas e Perspectivas Atuais”, o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad e secretários de sua gestão foram alguns dos conferencistas.

Ainda em 2019, a resiliência financeira das cidades, ou seja, sua capacidade de adaptar-se às crises econômicas, foi analisada por um grupo que trata especificamente desse tema. Marcos legais e outros aspectos do direito urbanístico também foram tratados em eventos ao longo do ano. Jeffrey Lesser, da Universidade Emory em Atlanta, EUA, e professor visitante do IEA, apresentou os resultados de sua pesquisa no bairro Bom Retiro, de São Paulo, na qual analisou aspectos da saúde de seus moradores.



Imagem: Rovena Rosa/Agência Brasil

• **Cidades para a Vida: A Experiência de Medellín**

27 de março

Organização: Grupo de Pesquisa Meio Ambiente e Sociedade/PPGSGS FSP USP

• **Planejamento na Escala da MetrÓpole: Experiências Realizadas e Perspectivas Atuais**

16 de abril

Público presente: 167 | Público online: 410

Organização: Escola da MetrÓpole

• **Ciclo UrbanSus: Sustentabilidade Urbana - Gestão de Bacias Hidrográficas e Sustentabilidade**

22 e 23 de abril

Público presente: 56 | Público online: 245

Organização: USP Cidades Globais/FSP USP/INCLINE USP

• **Cidade para Todos e Para Cada Um: Construindo MetrÓpoles Sustentáveis e Democráticas**

14 de maio

Público presente: 85 | Público online: 110

Organização: Programa Ano Sabático do IEA

• **Ciclo UrbanSus - Sustentabilidade Urbana: Ética Socioambiental**

23 de maio

Público presente: 25 | Público online: 153

Organização: USP Cidades Globais/FSP USP/INCLINE USP

• **Práticas de Pesquisa em Direito e Políticas Públicas: Direito Urbanístico**

23 e 24 de maio

Organização: NAP Escola da MetrÓpole

• **Vida e Morte no 'Pior' Bairro de São Paulo**

5 de agosto

Público presente: 27

Organização: IEA

• **Las MetrÓpoles como Espacios Urbanos en Transformación: Entre la Teoria que Explica y las Prácticas que Transforman**

12 e 13 de agosto

Público presente: 45

Organização: Grupo de Estudos Teoria Urbana Crítica

• **Políticas Públicas na MetrÓpole: Marcos Legais e Institucionais e seus Efeitos Políticos**

18 de junho

Público presente: 51 | Público online: 86

Organização: Núcleo de Apoio à Pesquisa Escola da MetrÓpole

• **Governança e Planejamento Ambiental: Adaptação e Políticas Públicas na MacrometrÓpole Paulista**

16 de julho

Público presente: 62 | Público online: 47

Organização: Grupo de Pesquisa Meio Ambiente e Sociedade e Programa USP Cidades Globais

• **Resiliência Financeira em Cidades: Reflexões Metodológicas**

23 e 24 de julho

Público presente: 40

Organização: Grupo de Pesquisa A Resiliência Financeira em Cidades Urbanas

• **Ciclo UrbanSus - Sustentabilidade Urbana: Inovação em Políticas Públicas Urbanas**

7 de agosto

Público presente: 53 | Público online: 139

Organização: Programa USP Cidades Globais

• **UrbanSus ONU: Inovação e Tecnologia Digital nas Cidades Brasileiras**

10 de outubro

Público presente: 27 | Público online: 102

Organização: Programa USP Cidades Globais

• **The Contribution of Living Labs to Urban Sustainability Transitions: How to Deal with Upscaling?**

12 de novembro

Público presente: 11 | Público online: 60

Organização: Grupo de Pesquisa Meio Ambiente e Sociedade do IEA

• **Ciclo UrbanSus - Sustentabilidade Urbana: Gestão de Materiais, Processos e Resíduos em Cidades**

21 de novembro

Público presente: 45 | Público online: 121

Organização: Programa USP Cidades Globais

• **Ciclo UrbanSus - Sustentabilidade Urbana: Adaptação, Resiliência e Riscos Climáticos**

25 de novembro

Público presente: 59 | Público online: 187

Organização: Programa USP Cidades Globais

Política e Relações Internacionais



Ao avaliar que a democracia está em crise em muitos países, ameaçada pela falta de confiança dos cidadãos e pelo aumento do autoritarismo, o Grupo de Pesquisa Qualidade da Democracia realizou seminários ao longo do ano para explorar o tema. Um deles comparou a situação política do Brasil e da Turquia, colocando em perspectiva que um eventual colapso da democracia não depende necessariamente de uma ruptura violenta com golpes ou revoluções. Esse colapso pode ocorrer a partir de uma estratégia de lenta escalada do autoritarismo, que leva ao enfraquecimento de instituições fundamentais para a democracia — como o parlamento, o judiciário e a imprensa.

A visão que o mundo tem da política brasileira também foi tema de discussão.

Um seminário reuniu pesquisadores que publicaram análises sobre o Brasil na revista francesa “Outre Terre, Revue Européenne de Géopolitique”. Na publicação, geógrafos, economistas, criminalistas, cientistas ambientais e psicólogos escreveram sobre as perspectivas econômicas do Brasil e o futuro incerto do país em relação a temas como violência, criminalidade, conflitos agrários e a situação dos povos indígenas e da região amazônica.

Outro seminário explorou os caminhos para enfrentar o tráfico internacional de pessoas, com foco no contexto do Brasil e dos Estados Unidos. Detalhando as estruturas dos programas que buscam combater essa prática, o debate abordou os caminhos para a prevenção, repressão e atendimento às vítimas.



- **Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas no Brasil e Estados Unidos**

14 de agosto

Público presente: 14 | Público online: 31

Organização: Programa USP Cidades Globais

- **México Después del “Neoliberalismo”: Los Retos del Cambio**

15 de agosto

Público presente: 11 | Público online: 34

Organização: IEA e NEV

- **Science Diplomacy As Career**

20 de agosto

Público online: 67

Organização: Innscid SP, IEA e IRI USP

- **São Paulo School of Advanced Science on Science Diplomacy and Innovation Diplomacy (InnSciD SP)**

21 a 30 de agosto

Organização: Innscid SP, IEA e IRI USP

- **Os 40 Anos da Anistia e o Legado das Ditaduras na América Latina**

26 a 28 de agosto

Organização: Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Democracia, Política e Memória

- **Guerras Híbridas: Uso Maligno do Conhecimento**

3 e 4 de setembro

Público presente: 35 | Público online: 157

Organização: Grupo de Pesquisa Política Ambiental

- **Seminário Brasil e Turquia, a Qualidade da Democracia em Questão**

7 de outubro

Público presente: 12

Organização: Grupo de Pesquisa Qualidade da Democracia

- **O Brasil e a Geopolítica Mundial**

24 de outubro

Público presente: 23

Organização: Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Territorialidades e Sociedade

- **Crises da Democracia: O Papel do Congresso, dos Deputados e dos Partidos**

4 de novembro

Público presente: 10

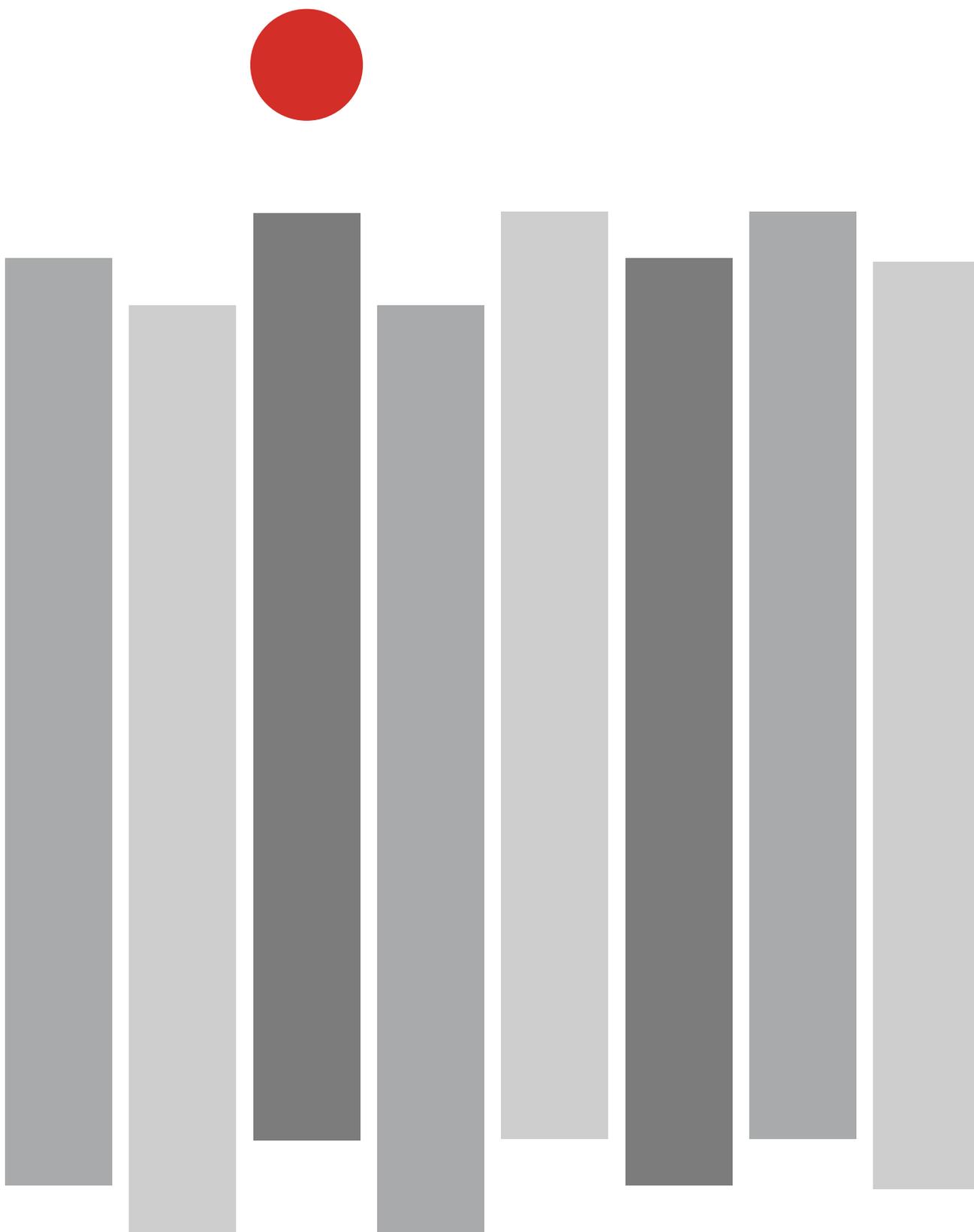
Organização: Grupo de Pesquisa Qualidade da Democracia

- **O Brasil e a Ignorância Institucional**

7 de novembro

Público presente: 7

Organização: Instituto Questão Ciência



Eventos dos Polos

Polo Ribeirão Preto



Durante o ano de 2019, o Polo Ribeirão Preto do IEA-USP realizou e apoiou 60 eventos científicos, culturais e acadêmicos, nas mais diversas áreas do conhecimento, totalizando um público de mais de 5 mil participantes.

Essa programação extensa ocorreu por meio de ações diretas da coordenação, parcerias com instituições e órgãos internos e externos, além da colaboração dos três grupos de estudos sediados no polo – Desenvolvimento e Gestão de Cidades Médias e Polos Regionais; Políticas de Estado e Desenvolvimento; Rede Ciência, Arte, Educação e Sociedade (Cienartes).

Destaca-se o projeto especial denominado “Ciclo de Conferências sobre o Futuro do Brasil”, planejado e executado em parceria com Nuno Coelho, da Faculdade de Direito da USP Ribeirão Preto, que organizou 11 conferências com temas

fundamentais para a reflexão da situação do país, entre eles: saúde e urbanização; liberdade e política; segurança pública e populismo; envelhecimento populacional; e a inserção internacional do Brasil.

Na área de extensão e divulgação científica, o Polo participou pelo quarto ano do festival internacional de divulgação científica Pint of Science e o grupo Cienartes organizou a 8ª Semana Nacional do Cérebro. O Instituto esteve presente também na Feira do Livro de Ribeirão Preto, organizando conferências sobre educação, palestras com temáticas científicas e um concurso de ficção científica que envolveu mais de dez mil alunos.

Outro projeto de extensão continuado foi o “Ciência por Elas”, em parceria com alunas da Faculdade de Ciência Farmacêutica da USP Ribeirão Preto, no qual pesquisadoras da universidade oferecem



Imagem : Divulgação IEA-RP

dinâmicas e oficinas para meninas do Ensino Fundamental durante as férias.

Ainda em 2019, o polo idealizou e articulou a criação da União Pró-Vacina, cuja estratégia é atuar em dois eixos: produção de informações com embasamento científico sobre a importância das vacinas; e combate à desinformação e notícias falsas nessa área.

O polo seguiu produzindo o programa semanal de rádio “USP Analisa” que entrevista pesquisadores, acadêmicos e profissionais de Ribeirão Preto e região para debater questões de grande relevância de uma forma direta e acessível ao público geral. A programação de 2019 contou com 41 programas inéditos, todos disponíveis no site do Jornal da USP.

Dentro da sua programação, o polo do IEA organizou e sediou, em parceria com o Instituto Ribeirão 2030, a exposição “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Ribeirão Preto: Transformando nossa Realidade até 2030”, que consistiu de 18 painéis detalhando a situação dos ODSs

aplicados à cidade. O Grupo Cienartes também organizou uma exposição com o objetivo de debater a interação entre neurociência e arte.

Um acontecimento marcante de 2019 foi a aprovação da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira, financiada pelo Santander Universidades, e que será sediada no polo, com duração de quatro anos. Com pesquisas sobre políticas públicas para cidades de médio porte, a cátedra dedicará os primeiros dois anos à educação, de acordo com decisão do conselho consultivo do polo. Mozart Neves Ramos, diretor de articulação e inovação do Instituto Ayrton Senna, será o titular da cátedra e irá conduzir as atividades.

Antes mesmo de sua posse, que acontecerá em 2020, Mozart participou de uma conferência sobre educação no evento de comemoração dos dez anos do Polo que recebeu na ocasião uma moção de congratulação da Câmara de Vereadores de Ribeirão Preto.



Imagem : Divulgação IEA RP

Janeiro

- **Mesa Redonda: O Cérebro em Desenvolvimento: Neurociência e Contemporaneidade**
24 de janeiro

Fevereiro

- **Entrevista USP Analisa: Série Democracia – Programa 1 “Democracia: conceitos e origens”**
1 de fevereiro
- **Entrevista USP Analisa: Série Democracia – Programa 2 “Início da democracia no Brasil”**
8 de fevereiro
- **Entrevista USP Analisa: Série Democracia – Programa 3 “Democracia brasileira nos dias atuais”**
20 de fevereiro
- **Os Desafios da Ciência no Brasil**
21 de fevereiro
- **Entrevista USP Analisa: Saúde mental na universidade**
27 de fevereiro

Março

- **Entrevista USP Analisa: Criptomoedas**
6 de março
- **VIII Semana Nacional do Cérebro**
11 a 16 de março
- **Oficina de Dupla-Titulação**
12 de março
- **Entrevista USP Analisa: Teoria da evolução**
13 de março
- **Ciclo de Conferências sobre o Futuro do Brasil: Liberdade e Política como comunicação**
19 de março
- **Entrevista USP Analisa: Um centro de pensamento sobre o País**
20 de março
- **Entrevista USP Analisa: Desafios da USP**
27 de março
- **Encontro Direito da Criança e do Adolescente: teoria, prática e inovações perante o ato infracional**
27 de março

Abril

- **Entrevista USP Analisa: Educação infantil**
3 de abril
- **Entrevista USP Analisa: Biotecnologia**
10 de abril
- **Ciclo de Conferências sobre o Futuro do Brasil: Guerra híbrida: o Brasil na geopolítica global**
11 de abril
- **Pseudociências e a responsabilidade do cientista**
11 de abril
- **3º Encontro Nacional de Química Biotecnológica e Agroindustrial – ENQBIOTEC**
15 a 18 de abril
- **Entrevista USP Analisa: Tráfico de Mulheres**
17 de abril
- **Ciclo de Conferências sobre o Futuro do Brasil: O direito fundamental à Moradia e à Cidade**
22 de abril
- **(Des)Igualdade de gênero e a agenda do desenvolvimento sustentável**
23 de abril
- **Por que nos identificamos?**
24 de abril
- **Entrevista USP Analisa: Gestão do Campus USP Ribeirão Preto**
24 de abril
- **Estudos genômicos e funcionais de potenciais RNAs longos não codificantes em melanoma e perspectivas terapêuticas**
26 de abril
- **Sistema brasileiro de defesa da concorrência: seus papéis e suas mudanças**
29 de abril

Maio

- **Entrevista USP Analisa: Pseudociência**
1 de maio
- **Entrevista USP Analisa: Defesa da Concorrência**
8 de maio

- **Ciclo de Conferências sobre o Futuro do Brasil: Populismo Penal e Segurança Pública**

13 de maio

- **Entrevista USP Analisa: Direito à cidade**

15 de maio

- **Ciclo de Conferências sobre o Futuro do Brasil: As oportunidades e os desafios do envelhecimento populacional**

20 de maio

- **Pint of Science 2019**

20, 21 e 22 de maio

- **Entrevista USP Analisa: Open Science**

22 de maio

- **Entrevista USP Analisa: Terceiro setor e educação**

29 de maio

Junho

- **Incentivos fiscais e captação de recursos para inovação**

3 de junho

- **Entrevista USP Analisa: Reforma da previdência (parte 1)**

5 de junho

- **Comemoração do Dia do Meio Ambiente**

6 de junho

- **Ciclo de Conferências sobre o Futuro do Brasil: Plano Diretor e as interações sociais na cidade**

11 de junho

- **Seminário de Educação: Dificuldades Aparentes, Desafios Reais**

11 a 13 de junho

- **Entrevista USP Analisa: Reforma da previdência (parte 2)**

12 de junho

- **Entrevista USP Analisa: Envelhecimento no Brasil**

19 de junho

- **Entrevista USP Analisa: Comunicação Pública**

26 de junho

Julho

- **Workshop Envelhecimento na América Latina – crises, debates e paradigmas**

4 a 5 de julho



Imagem : Manuel P. Báñez / Flickr

- **Workshop Redação de Patentes**

15 e 16 de julho

- **V Curso de Inverno em Neurociências – CINEuro 2019**

8 a 19 de julho

- **Os desafios das Neurociências em diferentes e árdios tempos**

19 de julho

- **Encontro de História e Filosofia da Biologia 2019**

29 a 31 de julho

Agosto

- **IV Seminário Internacional de Criminologia**

1 de agosto

- **Entrevista USP Analisa: A importância das habilidades socioemocionais na Educação**

7 de agosto

- **Ciclo de Conferências sobre o Futuro do Brasil: Cultura, Arte e Identidade Brasileira**

7 de agosto

- **Entrevista USP Analisa: Conciliação e mediação no Judiciário**

14 de agosto

- **Do palco à plateia: cultura e formação de crianças e adolescentes**

16 de agosto

- **Ciclo de Conferências sobre o Futuro do Brasil: Ética, política, filosofia política**

27 de agosto

- **Entrevista USP Analisa: Patentes**

28 de agosto

Setembro

- **Entrevista USP Analisa: Crime organizado (parte 1)**

4 de setembro

- **Entrevista USP Analisa: Crime organizado (parte 2)**

11 de setembro

- **Entrevista USP Analisa: Lei das drogas**

18 de setembro

- **1ª Conferência do CAPSad “Ser mulher em condições de uso de substâncias: ações e construção de vínculos”**

20 de setembro

- **IV Simpósio de Biotecnologia**

21 de setembro

- **Entrevista USP Analisa: Esporte e exercício físico**

25 de setembro

Outubro

- **Entrevista USP Analisa: Matemática e os jovens**

2 de outubro

- **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Ribeirão Preto: transformando nossa realidade até 2030**

2 de outubro

- **Entrevista USP Analisa: Educação Financeira**

9 de outubro

- **Ciclo de Conferências sobre o Futuro do Brasil: Saúde e Cidades (Prof. Paulo Saldiva)**

10 de outubro

- **Educação: o Brasil precisa aprender com o Brasil**

14 de outubro

- **New Advances in Nanomedicine**

15 de outubro

- **Encontro de grupos de divulgação e popularização da ciência do campus Ribeirão Preto**

16 de outubro

• **Entrevista USP Analisa: Comunicação e propaganda**

16 de outubro

• **I Seminário Internacional de Educação para Ciências da vida**

19 de outubro

• **Mulheres na Ciência: Uma Verdade Inconveniente**

22 de outubro

• **Entrevista USP Analisa: Diversidade étnico-social**

23 de outubro

• **A participação brasileira na Global Alliance for iPSC Therapies (GAIIT)**

25 de outubro

• **Deep Web: Verdades, Mitos e Proteção**

29 de outubro

• **XIII Seminário Internacional sobre Delinquência Juvenil**

30 de outubro

• **A Amazônia no Cenário Político Brasileiro**

30 de outubro

• **Entrevista USP Analisa: Incentivo à Cultura (parte 1)**

30 de outubro

• **Reflexões em Neurociência Contemporânea**

31 de outubro

• **Conferência “Execução de Medidas Socioeducativas: Desafios e Avanços”**

31 de outubro

• **II Mostra Ecofalante USP e a Agenda 2030 – “GIG – A Uberização do Trabalho”**

31 de outubro

Novembro

• **VII Simpósio do Dia Mundial do AVC**

2 de novembro

• **II Mostra Ecofalante USP e a Agenda 2030 – “Superalimentos”**

5 de novembro

• **Entrevista USP Analisa: Incentivo à Cultura (parte 2)**

6 de novembro



- **II Mostra Ecofalante USP e a Agenda 2030 – “Um filósofo na arena”**
7 de novembro
- **Ciclo de Conferências sobre o Futuro do Brasil: A inserção internacional do Brasil (Prof. Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari)**
7 de novembro
- **Ciclo de Conferências sobre o Futuro do Brasil: Fome (Prof. Ricardo Abramovay)**
11 de novembro
- **II Mostra Ecofalante USP e a Agenda 2030 – “O Quadrado Perfeito”**
7 de novembro
- **Competências socioemocionais para atuação do professor da educação básica**
12 de novembro
- **Entrevista USP: Mulheres na Ciência**
13 de novembro
- **II Workshop de Pós-doutorandos da FFCLRP**
18 de novembro
- **Entrevista USP Analisa: Deep Web**
20 de novembro
- **Todo mundo já foi refugiado um dia: reflexões sobre a crise migratória e a Agenda 2030 da ONU**
20 de novembro
- **Grupo Comunitário de Saúde Mental – Atividade didáticas**
22 e 23 de novembro
- **XXII Encontro Comunitário de Saúde Mental**
23 de novembro

- **Entrevista USP Analisa: Entrevista USP Analisa: Política externa (parte 1)**

27 de novembro

- **Divulgação científica como parte da responsabilidade acadêmica**

28 de novembro

- **Workshop “Desafios Atuais em Ciências Forenses no Brasil”**

29 de novembro

Dezembro

- **Entrevista USP Analisa: Política externa (parte 2)**

4 de dezembro

- **Mesa redonda “Desafios da Educação no Brasil e em Ribeirão Preto”**

9 de dezembro

- **I Seminário Internacional de Pesquisas em Sexualidade, Gênero e Educação Sexual**

9, 10 e 11 de dezembro

- **Ciência por elas**

10, 11, 12 e 13 de dezembro

- **Entrevista USP Analisa: Refugiados (parte 1)**

11 de dezembro

- **Humanização da Assistência ao Parto e Nascimento: contexto e evidências**

13 de dezembro

- **Entrevista USP Analisa: Refugiados (parte 2)**

18 de dezembro

Polo São Carlos



Fevereiro

- Plataforma Homem Virtual - um valioso recurso educacional paradidático.
18 de fevereiro

Março

- Águas Urbanas e São Carlos
22 de março

Abril

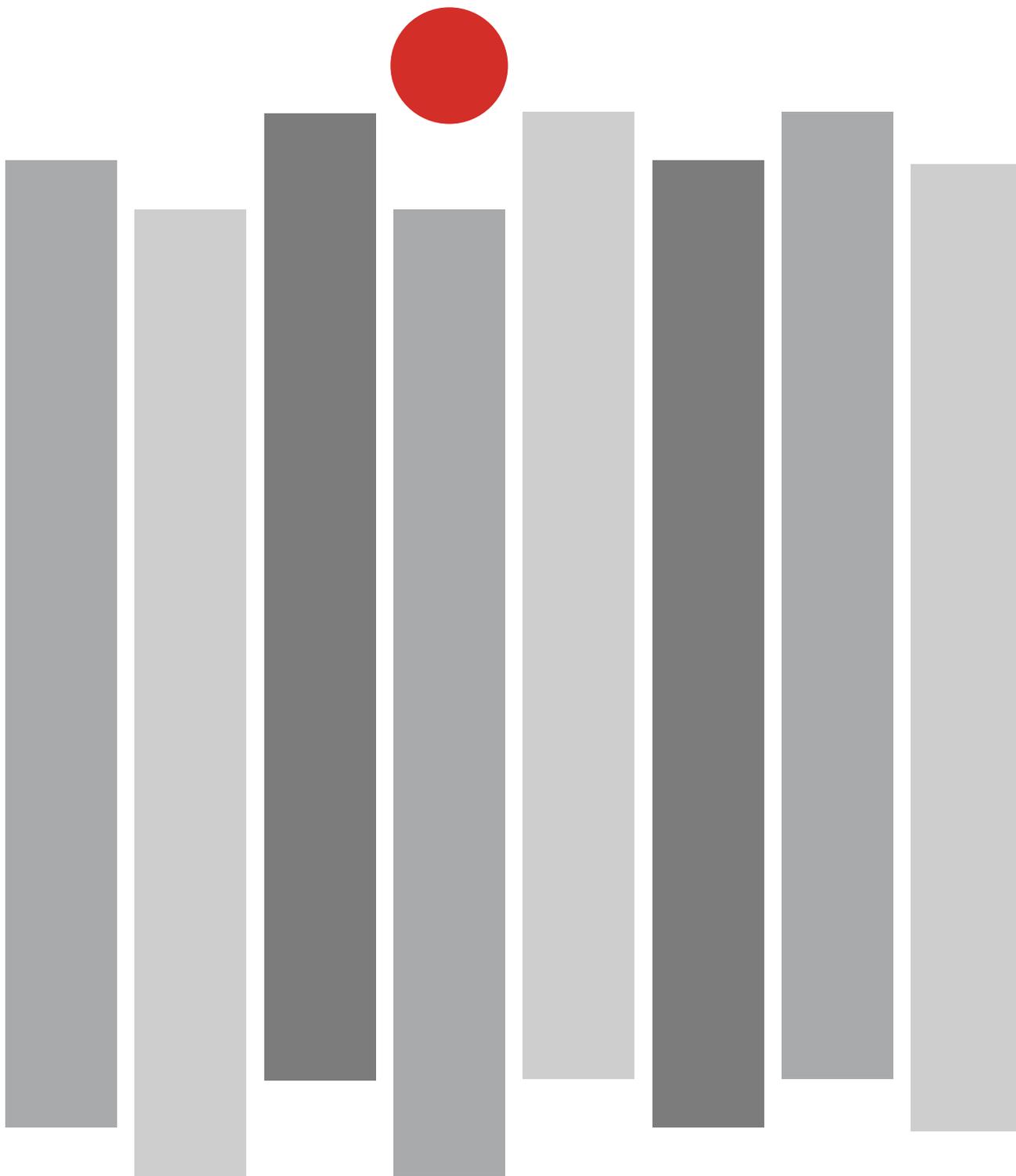
- A malária volta a assustar o Brasil
24 de abril

Maio

- Experiências inovadoras – “A Experiência do Grupo de Educação do IEA-USP-Polo São Carlos”
18 de maio

Junho

- III Escola de Pesquisadores da USP
12 e 13 de junho



Financeiro

RECURSOS FINANCEIROS - DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2019 (valores em Reais)

FONTE TESOURO

DOTAÇÃO BÁSICA IEA	511.404,00
DOTAÇÕES ADICIONAIS	
Informática: Manutenção e Reposição	9.794,00
Treinamento de Servidores	2.459,00
Despesas com Transporte	36.992,00
SOMA	49.245,00
SOMA DOTAÇÃO (Básica + Adiconais)	560.649,00
DEVOLUÇÃO ECONOMIA 2018	375.530,67
AUXÍLIOS/SUPLEMENTAÇÃO	
Suplementação Orçamento POLO Ribeirão Preto	104.500,00
Auxílio “Programa Ano Sabático” - Pró-Reitoria de Pesquisa	72.000,00
Auxílio Aucani - Programa de Bolsa Professor Visitante - Luiz Bevilacqua	15.862,33
Auxílio Aucani - Programa Bolsa Professor Visitante - Naomar de Almeida Filho	144.903,87
Auxílio Aucani - Programa Bolsa Professor Visitante - Donald M. Peterson	90.388,48
Auxílio Aucani - Programa Bolsa Professor Visitante - Eliana Sousa Silva	112.703,01
Auxílio Aucani - Reembolso passagens aéreas Professor Visitante (Naomar de Almeida Filho, Donald M. Peterson e Eliana Sousa Silva)	9.725,70
Auxílio Aucani - evento Mahir Saleh Hussein	5.093,76
Auxílio Aucani - evento Marina Massimi	1.273,44
Auxílio Aucani - Fabiana Carelli	848,96
Auxílio Aucani - evento Marco Bettine	2.546,88
Auxílio Aucani- evento Arturo Forner-Cordero	1.273,44
Auxílio Financeiro PRP - evento André Aquino	5.000,00
Auxílio Financeiro PRG - Apoio à realização de evento - Marco Bettine	2.710,00
Apoio RUSP - Gildo Magalhães - Congresso de História da Ciência e impressão de revistas	20.200,00
Auxílio PRG - 20 monitores 2º Congresso de História da Ciência - Gildo Magalhães	8.000,00
Outros Auxílios	8.703,04
SOMA	605.732,91
TOTAL TESOURO (Soma Dotação + Devolução Economia 2018 + Auxílios)	1.541.912,58

FONTE RECEITA

ECONOMIA 2018	515.050,00
Auxílio RUSP - Aquisição de Mobiliários	95.000,00
Recolhimentos REA	4.969,01
Recolhimentos taxas de inscrição congresso	11.953,40
Taxas de overhard - Convênio FUSP - Cátedra Educação Básica	50.000,00
Outros	27,00

TOTAL RECEITA (Dotação + auxílios + economia 2018)	676.999,41
---	-------------------

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA, EM 2019 (valores em Reais)

FONTE TESOURO

Despesa Corrente - dotação básica+ adicionais + auxílios	927.423,67
Despesa de Capital	75.558,76
SOMA DESPESAS REALIZADAS	1.002.982,43

FONTE RECEITA

Despesa Corrente	235.528,31
Despesa de Capital	980,00
SOMA DESPESAS REALIZADAS	236.508,31

TOTAL DESPESAS REALIZADAS (Tesouro + Receita)	1.239.490,74
--	---------------------

Expediente



Edição

Fernanda Cunha Rezende

Redação e revisão

Fernanda Cunha Rezende

Mauro Bellesa

Nelson Niero Neto

Projeto gráfico e diagramação

Clara Borges

Equipe IEA

• Diretoria

Diretor

Paulo Saldiva

Vice-diretor

Guilherme Ary Plonski

Secretária executiva

Fátima Moreno

• Assistência Acadêmica

Assistente acadêmico

Rafael Borsanelli

Analistas de Comunicação

Cláudia Regina Nóbrega Pereira

Sandra Sadini

Secretária

Marisa Macedo Gomes Alves

Cooperação e Extensão Universitária

Richard Meckien

Técnica Administrativa

Edilma Martins

Estagiária

Janaína Abreu Oliveira

• Divisão de Comunicação

Chefe

Fernanda Cunha Rezende

Jornalista

Mauro Bellesa

Técnica de Documentação e Informação

Maria Leonor Calasans

Estagiária - Design

Clara Borges

Estagiário - Jornalismo

Nelson Niero Neto

• Revista "Estudos Avançados"

Editor

Sérgio Adorno

Editor Assistente

Dario Luis Borelli

Técnica Administrativa

Marli Pedro

• **Assistência Administrativa**

Assistente Administrativa

Tizuko Sakamoto

• **Apoio Administrativo**

Chefe

Marlene Signoretti

Técnico Administrativo

Roque Celeste Passos

Auxiliar Administrativa

Flávia Mendes

Auxiliar Administrativo

Marcelo Rodrigues dos Santos

Motorista

João Fernando da Silva

Auxiliar de Serviços Gerais

Raimunda Rodrigues dos Santos

• **Seção de Informática**

Chefe

Aziz Salem

Técnico em Informática

Sérgio Ricardo Villani Bernardo

Operador de Audiovisual

Jorge Paulo Soares

• **Polo São Carlos**

Coordenador

Valtencir Zucolotto

Vice-coordenador

Frank Crespilho

Técnica Acadêmica

Rosemari Siqueira

• **Polo Ribeirão Preto**

Coordenador

Antonio José da Costa Filho

Vice-coordenadora

Carla Ventura

Analista de Comunicação

João Henrique Rafael Jr.

Técnico Administrativo

Rafael Sica

Jornalista

Thais Cardoso

Bolsista

Alísson Franclin Barbosa de Oliveira